

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Ana Paula Ignacio da Silva

**QUAL O DISCURSO TEXTUAL DOMINANTE NAS PRINCIPAIS
REVISTAS DE SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO ANO DE
2019: UMA ANÁLISE SOBRE O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E
A IDENTIDADE PROFISSIONAL**

Santa Maria, RS

2021

Ana Paula Ignacio da Silva

**QUAL O DISCURSO TEXTUAL DOMINANTE NAS PRINCIPAIS REVISTAS
DE SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL NO ANO DE 2019: UMA ANÁLISE
SOBRE O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO E A IDENTIDADE PROFISSIONAL**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de Bacharela em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Dra. Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca

Santa Maria, RS

2021

Ana Paula Ignacio da Silva

Qual o discurso textual dominante nas principais revistas de Serviço Social no Brasil no ano de 2019: uma análise sobre o projeto ético-político e a identidade profissional

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Serviço Social, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em 15 de janeiro de 2021:

Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca, Dra. (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Cristina Kologeski Fraga, Dra. (UFSM)

Fabio Jardel Gaviraghi, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS

2021

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço à minha família. Meu vô Alвори, minha vó Doreci, meu pai Ederson e minha mãe Roseli. Por nunca pouparem esforços visando o meu bem estar e minha educação. Desde pequena sempre reconheci toda luta e trajetória dessas figuras. O diploma dessa graduação é dedicado para minha mãe, por ser o meu maior exemplo.

Agradeço também ao meu companheiro Matheus e a sua família. Agradeço pelos 7 anos que dividimos juntos, por acreditar em mim, me apoiar em todos os meus desejos, por toda a troca de sabedoria, por ser único, pela nossa vida a dois construída com muito amor e carinho e por ser quem eu amo.

Agradeço às minhas colegas, e agora amigas que a graduação me deu, Roselaine, Jessica, Juliana e minha parceira de alma Jaíne, que fizeram esses 4 anos de graduação serem mais leves, pela troca de conhecimento, pelos momentos de afago e principalmente pelas risadas trocadas. Não seria possível chegar até aqui sem vocês.

Agradeço à minha orientadora Laura, que num ano tão atípico, fez com que a distância fosse nula e que o conhecimento atravessasse o país. Este trabalho se iniciou com uma ideia e terminou em outra completamente diferente, e isso foi incrível. Obrigada por me tirar da zona de conforto.

Agradeço também aos meus amigos que fiz pela vida. Pelos momentos de desabafo, de choro, de felicidade, de risadas até chorar, pelas cervejas compartilhadas, pelas madrugadas que viram dia e pela amizade maravilhosa que temos, sem vocês tudo seria mais difícil. Amo vocês.

E por último, agradeço a mim, por ter chegado até aqui.

“[...] o primeiro pressuposto de toda a existência humana e, portanto, de toda a História, é que os homens devem estar em condições de viver para poder ‘fazer história’. Mas, para viver, é preciso antes de tudo comer, beber, ter habitação, vestir-se e algumas coisas mais. O primeiro ato histórico é, portanto, a produção dos meios que permitam a satisfação destas necessidades, a produção da própria vida material, e de fato este é um ato histórico, uma condição fundamental de toda história, que ainda hoje, como há milhares de anos, deve ser cumprido todos os dias e todas as horas, simplesmente para manter os homens vivos.”

(Karl Marx e Friedrich Engels)

RESUMO

Qual o discurso textual dominante nas principais revistas de Serviço Social no Brasil no ano de 2019: uma análise sobre o projeto ético-político e a identidade profissional

AUTORA: Ana Paula Ignacio da Silva

ORIENTADORA: Profa. Dra. Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral compreender e analisar como o projeto ético-político e a identidade profissional do Serviço Social se fazem presentes nas principais revistas científicas de relevância para a área, ao mesmo tempo em que aplica a análise de discurso nos artigos dos periódicos. Foi realizada contextualização do surgimento do Serviço Social no Brasil, também do desenvolvimento do projeto ético-político ao longo dos anos, compreendendo a origem conservadora da profissão, que trabalhava em favor da ordem burguesa, e como foi o caminho percorrido pela profissão até vincular-se aos interesses da classe trabalhadora. A metodologia escolhida foi a pesquisa bibliográfica, que buscou identificar o que já foi escrito sobre o tema nas revistas analisadas: Serviço Social & Sociedade, Katálysis, Ser Social e Textos & Contextos. Ao todo foram revisados 122 artigos no período de 2019, dentre eles, apenas dois apresentaram em seus títulos e palavras-chave a menção direta ao projeto ético-político e/ou identidade profissional. A partir disso, foi utilizada a análise de discurso como ferramenta de interpretação, que possibilita analisar o contexto histórico/social que esses artigos foram escritos e publicados, e assim, demonstrando que o meio exterior tem influência no modo em que a escrita se relaciona com a sociedade. Foi possível compreender que o projeto ético-político não é debatido de maneira abundante. Portanto, compreendendo a pesquisa e suas conclusões, avalia-se que o debate sobre o projeto profissional do Serviço Social necessita ser ampliado.

Palavras-chave: Projeto Ético-Político. Identidade Profissional. Análise de Discurso. Serviço Social.

ABSTRACT

Which is the dominant textual discourse in the main Social Work magazines in Brazil in 2019: an analysis of the ethical-political project and professional identity

AUTHOR: Ana Paula Ignacio da Silva

ADVISOR: Profa. Dr. Laura Regina da Silva Câmara Maurício da Fonseca

The present work at the end of the course has the general objective of understanding and analyzing how the ethical-political project and the professional identity of Social Work are present in the main scientific journals of relevance to the area, while applying discourse analysis. in journal articles. The emergence of Social Work in Brazil was also contextualized, as well as the development of the ethical-political project over the years, comprising the conservative origin of the profession, which worked in favor of the bourgeois order, and how the path followed by the profession until it was linked the interests of the working class. The methodology chosen was bibliographic research, which sought to identify what has already been written on the topic in the analyzed magazines: Social Service & Society, Katálysis, Social Being and Texts & Context. Altogether 122 articles were reviewed in the 2019 period, among them, only two presented in their titles and keywords the direct mention of the ethical-political project and / or professional identity. From this, discourse analysis was used as an interpretation tool, which makes it possible to analyze the historical / social context in which these articles were written and published, and thus, demonstrating that the external environment has an influence on the way in which writing is related to the society. It was possible to understand that the ethical-political project is not debated in an abundant way. Therefore, understanding the research and its conclusions, it is assessed that the debate on the professional project of Social Work needs to be expanded.

Keywords: Ethical-Political Project. Professional Identity. Discourse Analysis. Social Work.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 09 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 | BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL | 11 |
| 2.2 | O PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL | 17 |
| 2.3 | AS TRÊS DIMENSÕES CONSTITUTIVAS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO | 21 |
| 2.4 | A IDENTIDADE PROFISSIONAL DAS/DOS ASSISTENTES SOCIAIS | 25 |
| 3 | METODOLOGIA | 27 |
| 3.1 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 27 |
| 3.2 | ANÁLISE DE DISCURSO | 30 |
| 4 | PESQUISA E COLETA DE DADOS | 34 |
| 5 | ANÁLISE DE DISCURSO E O DISCURSO PRESENTE NOS PERIÓDICOS | 55 |
| 5.1 | O CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL ENTRE 2015-2019 | 55 |
| 5.2 | ANÁLISE DE DISCURSO | 57 |
| | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 63 |
| | REFERÊNCIAS | 66 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso se propõe a estudar o Projeto Ético-Político e a identidade profissional do Serviço Social. O interesse pela discussão do projeto ético-político da profissão e identidade profissional surgiu a partir da observação dos diálogos entre as/os acadêmicos durante a graduação e com a sociedade em geral sobre o entendimento do que é a profissão da/do assistente social e sua atuação profissional. O estágio curricular obrigatório em Serviço Social realizado do Hospital Universitário de Santa Maria no ano de 2019 também teve influência na escolha do tema, pois durante esta experiência, foi possível observar que nem todas/os as/os pacientes/usuários possuíam conhecimento do Serviço Social no hospital e de qual era o trabalho das/dos assistentes sociais. Foram essas preocupações e com base nessa demanda notada no cotidiano do estágio, que surgiu a vontade e a relevância em contribuir com o debate do tema.

Tendo em vista que a discussão sobre o projeto profissional do Serviço Social se inicia a partir de 1979, após a realização do III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS, e seu aprimoramento e consolidação, respectivamente, nos anos 90 e 2000, afirmamos que é recente o seu surgimento quando comparado com a gênese do Serviço Social, ocorrido na segunda metade da década de 30 do século passado.

Com isso, também trazemos a importância de discutirmos sobre o Serviço Social e seu projeto ético-político na atualidade do Brasil, com o crescimento do neoliberalismo, a perda de diversos direitos e o discurso conservador crescente. Assim, se torna necessária a reafirmação da relevância de um projeto político perante a categoria profissional e uma identidade profissional que seja consolidada diante das adversidades vivenciadas.

Este trabalho é composto por quatro capítulos, além desta introdução e das considerações finais. No primeiro capítulo serão apresentados os principais aspectos que constituem a formação da profissão de assistente social no Brasil, descritos através de um breve resumo que conta a sua trajetória. Em seguida, será analisado o surgimento do Projeto Ético-Político e as bases que o norteiam, o tripé de sustentação que é formado por: Lei de Regulamentação da profissão, Código de

Ética do/a Assistente Social e as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Também será examinada a identidade profissional e seu processo de formação.

O segundo capítulo irá abranger a discussão sobre a metodologia escolhida para esse trabalho, a revisão de bibliografia, pois a mesma demonstrou ser compatível com os interesses iniciais que nortearam a pesquisa, com finalidade de examinar o que foi publicado nos principais periódicos do Serviço Social sobre o projeto ético-político e identidade profissional. Além do mais, serão abordados os principais conceitos que rodeiam a análise de discurso e de que maneira essa ferramenta foi aplicada.

No terceiro capítulo consistirá na revisão bibliográfica, através dessa revisão, foram obtidos os materiais qualitativos e quantitativos.

No quarto capítulo será feita a análise de discurso e a partir dela investigar se existe algum discurso hegemônico presente nas revistas analisadas, compreender qual era o contexto vivenciado quando os artigos foram escritos e como que os discursos contêm força e papel significante em sua (re)produção de conhecimento na sociedade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve contextualização do Serviço Social no Brasil

Este trabalho inicia resgatando a trajetória da criação e formação do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro. Mas para uma melhor compreensão, precisamos analisar o caminho percorrido pela profissão, pois o projeto ético-político é resultado de um longo processo histórico profissional. A linha do tempo do Serviço Social não diz respeito apenas à sua história, também serve para compreendê-lo em seus fundamentos, como por exemplo o que faz a necessidade de seu surgimento, qual o seu significado, como eram seus posicionamentos, teorias que influenciaram a profissão, entre outros. O Serviço Social que conhecemos hoje não é o mesmo desde a sua gênese, por esse motivo é necessário entendermos como ele se situava em sua criação, para compreendermos como ele se organiza atualmente.

Martinelli (2000, p. 57) argumenta sobre o capitalismo que “foi na primeira metade do século XIX, sob os impactos da Revolução Industrial, que seus efeitos começaram a penetrar mais fundo no contexto social.”. No Brasil foi a partir de 1930, no contexto de industrialização, onde o proletariado mudava-se para os grandes centros urbanos, que as desigualdades sociais se evidenciaram. Iamamoto e Carvalho (2006) dizem que o aparecimento da “questão social” se dá pelo mercado capitalista e a força de trabalho utilizada para sua manutenção, na qual trabalhadores vendem sua força de trabalho, e conseqüentemente, são explorados e controlados socialmente. Os autores (Idem, 2006) complementam que dado este fato, surgem diversos movimentos sociais a fim de conquistarem cidadania social.

Como consequência, a Igreja intervém nessa situação. De acordo com Iamamoto (2004) a igreja encarava a questão social não como um problema político e econômico, mas sim religioso e moral, onde a sociedade deveria se basear nos princípios de Deus. Essa ação também visava o afastamento da população das influências socialistas.

A partir destes princípios e ideais da Igreja Católica (Idem, 2004) que o Serviço Social surge como resposta, liderado por mulheres da elite, com a proposta de intervir ideologicamente nas famílias da classe trabalhadora, e diferente da caridade, o Serviço Social baseia-se em uma ação individualista e educadora. Em complemento, Martinelli (2000) diz que a profissão nasce a partir da expansão do

capitalismo e que carrega consigo a alienação, a contradição e o antagonismo. E ainda afirma que

nasce articulada com um projeto de hegemonia do poder burguês, gestada sob o manto de uma grande contradição que impregnou suas entranhas, pois produzida pelo capitalismo industrial, nele imersa e com ele identificada “como a criança no seio materno” [...], buscou afirmar-se historicamente - sua própria trajetória o revela - como uma prática humanitária, sancionada pelo Estado e protegida pela Igreja, como uma mistificada ilusão de servir. (MARTINELLI, 2000, p. 66)

Com o relato da autora, podemos compreender que foi através da fusão entre a burguesia, igreja e o Estado que se origina a profissão, com viés não para a superação das desigualdades vivenciadas naquele momento, mas sim cooperando com o sistema que as causava, para mero controle social.

Baseada na visão da Igreja Católica, surgem as primeiras instituições de ensino do Serviço Social. Aguiar (1965) descreve que devido a necessidade de funcionamento, foram organizados grupos e cursos de estudos, e foi assim que as Escolas de Serviço Social nasceram. Em 1932 surge o Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo - CEAS, e conforme Iamamoto e Carvalho (2006, p. 169) tinha objetivo de “promover a formação de seus membros pelo estudo da doutrina social da Igreja e fundamentar sua ação nessa formação doutrinária e no conhecimento aprofundado dos problemas sociais”. Em concordância, Castro (2000, p. 105) diz sobre o CEAS que foi

considerado como o vestíbulo da profissionalização do Serviço Social no Brasil [...], o trabalho de organização e preparação dos leigos se apoia numa base social feminina de origem burguesa respaldada por assistentes sociais belgas, que ofereceram a sua experiência para possibilitar a fundação da primeira escola católica de Serviço Social.

Sendo assim, a partir da criação do Centro de Estudos que se deu a origem da Escola em São Paulo, em 1936.

Castro (2000) afirma que a Escola de Serviço Social no Rio de Janeiro tinha a mesma perspectiva que a paulista, ou seja, fundamentava a luta da Igreja em defender os trabalhadores de influências consideradas negativas. Porém, diferente de São Paulo, afirmam Iamamoto e Carvalho (2006), o Rio de Janeiro obtinha maior participação das instituições públicas e é centro dos debates sobre a necessidade de

formação técnica especializada, envolvendo não só a igreja, mas também empresários e o Estado.

Por conseguinte, Iamamoto (2004) aborda que após a formação das escolas, ocorre a ampliação técnico-científica da profissão, amparada no êxito das Ciências Sociais, mas que ao invés de proporcionar ruptura com o pensamento pragmático, o fortalece. Podemos dizer então, que é reforçada a lógica capitalista e conservadora. Por pensamentos conservadores, entende-se que eram

profundamente enraizadas no discurso e na prática profissional, tornando-se parte integrante da configuração da profissão. [...] Merece destaque a ênfase na formação social, moral e intelectual da família, considerada como célula básica da sociedade. [...] Buscam-se na história familiar os elementos explicativos de comportamentos individuais “anômalos” ou “desviantes” de um padrão tido como “normal”. (IAMAMOTO, 2004, p. 29)

Compreende-se assim, que a circunstância social vivenciada pelos indivíduos era vista de forma isolada, e não entendida como um problema coletivo e social, assim, culpabilizando-os pela situação que se encontravam.

O perfil profissional e as características exigidas para as/os assistentes sociais da época podem ser descritas assim

ser uma pessoa de mais íntegra formação moral, que a um sólido preparo técnico alie o desinteresse pessoal, uma grande capacidade de devotamento e sentimento de amor ao próximo; deve ser realmente solicitado pela situação penosa de seus irmãos, pelas injustiças sociais, pela ignorância, pela miséria, e a esta solicitação devem corresponder às qualidades pessoais de inteligência e vontade. Deve ser dotado de outras tantas qualidades inatas, cuja enumeração é bastante longa: devotamento, critério, senso prático, desprendimento, modéstia, simplicidade, comunicatividade, bom humor, calma, sociabilidade, trato fácil e espontâneo, saber conquistar a simpatia, saber influenciar e convencer etc. (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p. 221)

A partir desse relato, compreendemos que as/os assistentes sociais tinham atuação com caráter assistencial, com ainda pouca reflexão teórica, com fim de manter a ordem social, e dessa forma, o sistema capitalista. Trabalhava-se muito apoiado na piedade, com a compaixão do sofrimento do próximo, com o intuito de ajudar, vocação para fazer o bem ao próximo, não possuindo como base a ciência. Em concordância, Martinelli (2000, p. 67) fala que “o Serviço Social teve roubadas as possibilidades de construir formas peculiares e autênticas de prática social, expressando-se sempre como um modo de aparecer típico do capitalismo”. Não lhe

foram dadas possibilidades de construção de um projeto próprio profissional, o trabalho era aliado aos interesses do capital e das classes dominantes.

Em 1947 acontece o primeiro Congresso Brasileiro de Serviço Social. Iamamoto e Carvalho (2006) declaram que foi o primeiro grande evento com entidades e representantes do Serviço Social, onde foi debatida a formação do Serviço Social e o modo de funcionamento para as escolas especializadas que foram surgindo ao longo do tempo.

O 2º Congresso Pan-americano de Serviço Social foi realizado no Rio de Janeiro, em 1949, com o tema “O Serviço Social e a Família”. Os autores (Idem, 2006) relatam que pouco se pode classificar como contribuições inovadoras, que as novas qualidades de uma/um assistente social eram de eliminar conflitos e não ser a causa deles, como também, acabar com a pobreza, batalhar pelos costumes e trabalhar em favor de uma sociedade que se alinhe com as exigências da natureza humana e barrar o comunismo.

Após 1960 que a profissão inicia sua expansão e os autores (Idem, 2006) alegam que o Serviço Social passa por transformações e modernizações, tanto o trabalhador, quanto a teoria, os métodos e técnicas. É a partir desse momento em que é possível avistar um ensaio de ruptura com as bases originárias. Iamamoto (2004) expressa que a partir da década de 50 que iniciaram as primeiras manifestações que contestavam o *status quo* da profissão.

Mas esse processo foi interrompido pela ditadura militar de 1964. Netto (2006) descreve que a ditadura surge a partir de um contexto internacional, principalmente nos países de terceiro mundo, com objetivo de integrar esses países à reafirmação de interesses imperialistas e conseqüentemente, mais dependentes do capitalismo. Além do interesse internacional, principalmente dos Estados Unidos, outros fatores também contribuíram para o êxito no golpe militar, entre eles, a crise social e econômica brasileira, disputa “capitalismo vs. comunismo”, o apoio da burguesia, da classe média e da Igreja Católica (que tinha ideais contrários ao do comunismo).

Durante a ditadura, destaca-se o Ato Institucional nº 5, AI-5, emitido em 1968 pelo o presidente Artur da Costa e Silva, determinava que no interesse de preservar a ditadura

poderá suspender os direitos políticos de quaisquer cidadãos pelo prazo de 10 anos e cassar mandatos eletivos federais, estaduais e municipais. [...] Art. 5º - A suspensão dos direitos políticos, com base neste Ato, importa, simultaneamente, em: I - cessação de privilégio

de foro por prerrogativa de função; II - suspensão do direito de votar e de ser votado nas eleições sindicais; III - proibição de atividades ou manifestação sobre assunto de natureza política; IV - aplicação, quando necessária, das seguintes medidas de segurança: a) liberdade vigiada; b) proibição de freqüentar determinados lugares; c) domicílio determinado, § 1º - O ato que decretar a suspensão dos direitos políticos poderá fixar restrições ou proibições relativamente ao exercício de quaisquer outros direitos públicos ou privados. (BRASIL, Ato Institucional nº 5)

Ao mesmo tempo, decretou o fechamento do Congresso Nacional e o poder de intervir nos estados e municípios. Nesse momento, a ditadura chegava ao seu período mais rígido e repressivo. Podemos compreender que a partir desse ato institucional, que somam em sua totalidade 17, foram suprimidos os movimentos sociais e estudantis, os sindicatos, partidos políticos de oposição e quaisquer outras causas que fossem contra o pensamento ideológico e político da época.

Silva e Silva (2002) explica que o Serviço Social ficou marcado por essa conjuntura e que a função das/dos assistentes sociais nesse momento restringiu-se à execução das políticas sociais e eliminar quaisquer resistências da população sobre o atual regime militar.

Porém, apesar de resultados desastrosos para o país, Netto (2006) afirma que a ditadura deixou legados de oposição e resistência, principalmente na área da educação, onde o Serviço Social passa a ser inserido no meio universitário, e com esse processo, a formação profissional recebe influências da sociologia, psicologia social e antropologia. Entretanto, por mais positivas as influências, como por exemplo um padrão acadêmico, ainda não poderiam ser consideradas revolucionárias, pois ainda estava-se no contexto ditatorial. E são nessas circunstâncias que a renovação do Serviço Social acontece.

O autor (Idem, 2006) afirma que até a metade da década de 60, o Serviço Social era homogêneo, sem disputas e conflitos no interior da profissão, e que a laicização é “um dos elementos caracterizadores da renovação do Serviço Social sob a autocracia burguesa” (NETTO, 2006, p. 128) e pode ser classificada como

rearranjo de suas tradições e da assunção do contributo de tendência do pensamento social contemporâneo, procurando investir-se como instituição de natureza profissional dotada de legitimação prática, através de respostas e demandas sociais e da sua sistematização, e de validação teórica, mediante remissão às teorias e disciplinas sociais. [...] a renovação implica a construção de um pluralismo profissional, radicados nos procedimentos diferentes que embasam a legitimação prática e a validação teórica.

Silva e Silva (2002) destaca que esse movimento no Brasil ganha força também a partir da América Latina, onde acontecia o Movimento de Reconceituação do Serviço Social. No Brasil, esse movimento possui três ciclos: a) modernização conservadora; b) reatualização do conservadorismo e c) movimento de intenção de ruptura. A modernização conservadora diz respeito aos novos métodos e técnicas de intervenção e nas bases teóricas no exercício profissional, deixando para trás o Serviço Social “tradicional”, e inaugurando a modernização da profissão, que ia de acordo com a autocracia burguesa. Na reatualização do conservadorismo foram recuperados elementos novamente conservadores, como a fenomenologia.

Iamamoto (2004) acrescenta que a ruptura busca novas bases para a ação profissional, se posicionar a favor dos interesses de seus usuários, fazendo com que as/os assistentes sociais entendessem as implicações políticas da profissão e diz que “essa compreensão é básica para tornar possível que o assistente social faça uma opção teórico-prática por um projeto coletivo de sociedade” (Idem, 2004, p. 37), pautado pelo pensamento marxista. Podemos dizer que é a partir da intenção de ruptura que o Serviço Social se reconhece profissionalmente e também como classe trabalhadora, na defesa também desse segmento.

Em 1979 acontece o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS, também conhecido como Congresso da Virada. De acordo com Iamamoto (2019, p. 441) o CBAS “é um marco simbólico na recusa do conservadorismo de origem no Serviço Social brasileiro em favor de sua renovação histórico-crítica, ao associar-se aos interesses e necessidades dos trabalhadores em luta pela democracia”. Ficou marcado pela postura combativa dos/das assistentes sociais, ao se oporem ao conservadorismo da profissão, que beneficiava apenas a classe dominante. A autora (Idem, 2019) complementa que essa virada está de acordo com o momento que era vivenciado no país, com as mobilizações, lutas e movimentos sociais pela defesa dos direitos humanos e contra a ditadura, sendo assim possível essa mudança no Serviço Social.

Silva e Silva (2002) explica que “o ano da virada” também é marcado pela oposição ao Conselho Regional de Assistentes Sociais de São Paulo, que era comandado de forma conservadora e reacionária. Com a vitória de outra chapa, com princípios contrários à anterior, se fortalece o movimento sindical no interior da categoria. É a partir do III CBAS que o projeto ético-político da profissão surge, sendo consequência dos acontecimentos do mesmo.

É relevante ressaltar que em 1988 foi promulgada a Constituição Federal brasileira, sendo a sétima constituição do país. Nela estão classificados como direitos sociais “a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (Brasil, Constituição da República Federativa do Brasil, 1988). Além de ampliar os direitos civis e políticos da classe trabalhadora, que foram anulados pelo contexto militar.

2.2 O projeto ético-político do Serviço Social no Brasil

Neste momento, trataremos sobre a trajetória de construção do Projeto Ético-Político - PEP do Serviço Social, seu processo histórico de ruptura com o conservadorismo, sua consolidação na categoria profissional junto com o conjunto CFESS-CRESS, ABEPSS, ENESSO e os diversos sindicatos, bem como seu constante desafio para sua consolidação na vida material dos indivíduos, visto as ameaças vindas do neoliberalismo, desmonte das políticas públicas, precariedade do trabalho dos/das profissionais, entre outros.

O PEP que conhecemos hoje tem seu início demarcado a partir de 1979, ano em que ocorre o III CBAS, o momento histórico em que se situa é o da redemocratização, período marcado pelo enfraquecimento e deslegitimação da ditadura militar. Este congresso pode ser classificado como o primeiro que foi crítico, e não foi voltado apenas para a categoria profissional e suas discussões internas, mas também apoderou-se de dimensão ampla, de novo modelo de sociedade e voltado para a classe trabalhadora. É nos anos 70 que se tem início a elaboração do projeto ético-político, os anos 80 em que amadurece e em 90 que se consolida.

Netto (1999, p. 01) declara que “é neste processo de recusa e crítica do conservadorismo que se encontram as raízes de um projeto profissional novo, precisamente as bases do que se está denominando projeto ético-político”. Inclusive, Netto (2015) relata que é só em 1998 que a expressão *projeto ético-político* é usada, e que nos anos 2000 é enraizada.

Além disso, o debate sobre ética profissional se aprofunda e se fortalece criticamente após o lançamento do Código de Ética - CE profissional de 1986, rompendo com as perspectivas conservadoras que os de 1947, 1965 e 1975 carregavam (CFESS, 2012). Braz e Teixeira (2009) declaram que quais sejam os

tipos de projetos, os individuais ou coletivos, a dimensão política sempre estará intrínseca neles.

Pontuamos Netto (1999, p. 02), o qual discute que

a ação humana, seja individual, seja coletiva, tendo em sua base necessidades e interesses, implica sempre um projeto que, em poucas palavras, é uma antecipação ideal da finalidade que se pretende alcançar, com a invocação dos valores que a legitimam e a escolha dos meios para lográ-la. [...] Interessa-nos tão somente um tipo de projeto coletivo, que designamos como projetos societários.

O autor (Idem, 1999) ainda complementa que os projetos societários são coletivos, mas são pensados e feitos através de uma perspectiva macroscópica, e por essa particularidade não são levadas em conta algumas características específicas e/ou peculiaridades. Estes projetos, por mais bem intencionados, não conseguem abarcar todas as demandas presentes em uma sociedade coletiva e plural. Ao mesmo tempo, devemos lembrar que existem diversos projetos de sociedade em disputa, aliados com compromisso social da classe trabalhadora ou não, como por exemplo, a ditadura militar ocorrida no Brasil, que foi legitimada pelo Estado quanto projeto societário.

De acordo com Braz e Teixeira (2009, p. 02) os projetos societários e os projetos coletivos “vinculam-se a práticas e atividades variadas da sociedade. São as próprias práticas/atividades que determinam a constituição dos projetos em si.”

Já os projetos profissionais, que também são classificados como coletivos, eles representam

a auto-imagem de uma profissão, elegem os valores que a legitimam socialmente, delimitam e priorizam seus objetivos e funções, formulam os requisitos (teóricos, práticos e institucionais) para o seu exercício, prescrevem normas para o comportamento dos profissionais e estabelecem as bases das suas relações com os usuários de seus serviços, com as outras profissões e com as organizações e instituições sociais privadas e públicas (inclusive o Estado, a que cabe o reconhecimento jurídico dos estatutos profissionais). (NETTO, 1999, p. 04)

Essa definição diz respeito a todas as profissões, não apenas ao Serviço Social. Os projetos profissionais geralmente encontram-se em concordância com o projeto societário hegemônico legitimado pelo Estado.

No modo de produção capitalista, podemos dizer que as classes existentes são a burguesia e o proletariado, que segundo Braz e Teixeira (2009) são classes sociais antagônicas, e que por isso, seus interesses também serão divergentes. Sendo assim, “logo, o projeto profissional (e a prática profissional) é, também, projeto político: ou projeto político-profissional” (Idem, 2009, p. 04). Assim, podemos afirmar, que o Serviço Social está diretamente no meio desse conflito, pois defende os interesses de uma classe social, o proletariado. Os projetos profissionais tornam-se éticos e políticos quando assumem, de forma intencional, algum projeto de sociedade.

Netto (1999) manifesta que os projetos profissionais são construídos de forma coletiva pela categoria profissional, mas não apenas pelos profissionais presentes no campo de atuação profissional. Para o Serviço Social no Brasil, a categoria profissional compreende-se em: Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, Conselho Regional de Serviço Social - CRESS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESSO, sindicatos e associações de assistentes sociais. Desse modo, compreendemos que as diversas áreas que compõem o Serviço Social participam e são importantes para a construção do projeto profissional, sendo assim, não é possível desvincular a vivência discente da prática em campo, da mesma maneira que a ABEPSS precisa estar em consonância com o CFESS. Em complemento, Netto declara que para a sua construção dois elementos foram fundamentais, são eles o

CFESS-CRESS, sintetizando as inquietudes, as preocupações e a experiência dos profissionais de terreno e a ABEPSS, com o seu contributo essencialmente teórico – e também a ENESSO teve incorporadas as suas demandas e interesses. (Netto, 2015, p. 234)

Ainda sobre a construção do projeto, o autor (NETTO, 1999) afirma que o mesmo precisa estar consolidado perante à sociedade, as instituições privadas e públicas, também frente às outras profissões e principalmente aos usuários do serviço.

Ademais, o PEP está balizado em alguns documentos¹, são eles: Código de Ética de 1993, Lei de Regulamentação da profissão e Diretrizes Curriculares. Netto

¹ Que serão discutidos a seguir.

(2015, p. 236) complementa que são “nestes três pilares assenta o projeto ético-político profissional.”

Braz e Teixeira (2009, p. 07-08) identificam e complementam que o projeto ético-político possui elementos constitutivos e seus componentes, que são:

a) o primeiro se relaciona com a explicitação de princípios e valores ético-políticos; b) o segundo se refere à matriz teórico-metodológica em que se ancora; c) o terceiro emana da crítica radical à ordem social vigente – a da sociedade do capital – que produz e reproduz a miséria ao mesmo tempo em que exhibe uma produção monumental de riquezas; d) o quarto se manifesta nas lutas e posicionamentos políticos acumulados pela categoria através de suas formas coletivas de organização política em aliança com os setores mais progressistas da sociedade brasileira.

Neste momento, entendemos que Braz e Teixeira (2009) ampliam o conceito sobre a materialização do projeto ético-político. Não apenas de maneira jurídica e teórico-metodológica, mas também política e organizativa, que seriam os elementos constitutivos.

Netto (1999) chama os projetos profissionais de “estruturas dinâmicas”, ou seja, apesar de estarem em concordância com os projetos societários, são passíveis de mudança e atualização constante, visto que estão inseridos em contextos sócio-históricos que se modificam.

Precisamos explicitar também, de acordo com o autor (Idem, 1999), que o grupo que compõe a classe profissional do Serviço Social é heterogêneo, isto significa que, os profissionais possuem “origens, situações, posições e expectativas sociais diversas, condições intelectuais distintas, comportamentos e preferências teóricas, ideológicas e políticas variadas etc.” (Idem, 1999, p. 05). Isso faz com que seus projetos individuais possam ser diferentes do projeto societário que é hegemônico. Por projetos hegemônicos, concluímos que são eles que conduzem o norte da profissão, ocupando as direções de Conselhos Regionais, nas produções de conhecimento científico, das bandeiras de luta, entre outros, mas que ainda pode não ser necessariamente homogêneo.

E essas diferenças precisam ser respeitadas como liberdades individuais, mas não confundidas e ultrapassadas para os projetos profissionais. Entendemos então, que os projetos profissionais não são necessariamente homogêneos, pois nem todas/todos que compõem a categoria profissional pensam de maneira

uniforme e igual. Por outro lado, essa contradição é interessante para a reflexão e questionamentos constantes.

Outro fator para atenção são os desafios encontrados para o PEP, Barroco (2011, p. 211) trás que “o cenário atual pode ser facilitador da reatualização de projetos conservadores na profissão”. Assim, necessitamos reafirmar constantemente o PEP para sua consolidação, alguns dos desafios constantes que perpassam a profissão são as ameaças de ideias conservadoras, políticas neoliberais, precariedade no trabalho das/dos assistentes sociais, o desmonte dos direitos sociais. É importante explicitar que o PEP é balizado por três documentos, porém não é um documento em si, o PEP é um conceito que norteia o Serviço Social, e é efetivado e fortalecido no cotidiano nos múltiplos processos de trabalho, nos atendimentos aos usuários, na luta ao lado dos movimentos sociais, pelo posicionamento da categoria profissional na defesa da classe trabalhadora, na produção de conhecimento científico, seguindo os 11 princípios do Código de Ética, entre outras diversas atividades.

2.3 As três dimensões constitutivas do Projeto Ético-Político

O PEP se fundamenta em três dimensões que serão discutidas: o Código de Ética do/a Assistente Social - CE, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares. Estes são os pilares do projeto profissional do Serviço Social.

Anteriormente ao CE de 1993, existiram outros quatro ao longo da caminhada do Serviço Social: em 1947, 1965, 1975 e 1986. De acordo com Barroco e Terra (2012) os três primeiros eram fundamentados nos valores neotomistas e positivistas, ou seja, admitiam a existências de Deus, de uma ordem social sem mudança, essência humana já era determinada e imparcialidade. Podemos afirmar que estes CE baseavam-se em concepções religiosas e moralistas, onde não se considera os determinantes sociais e o contexto social que os indivíduos estavam integrados. Os “problemas sociais” eram trabalhados a partir de regras individuais, entendidos como parte comum de uma sociedade, onde visava-se “consertar” os indivíduos e integrá-los na sociedade de maneira correta. Também quando analisamos a imparcialidade, entende-se que no momento que não eram alteradas as estruturas da sociedade e que trabalhava-se à favor da ordem vigente, era impossível que as/os assistentes sociais fossem imparciais.

Já o CE de 1986 (elaborado após o III CBAS), Barroco e Terra (2012, p. 47) alegam que “a dimensão política da profissão foi explicitada de forma objetiva, como processo que exigia uma nova ética e um comprometimento com as necessidades e os interesses dos usuários do Serviço Social: a classe trabalhadora.” Nesse momento, conseguimos interpretar que a neutralidade deixa de fazer parte do CE, que os usuários são parte central, e também o trabalho ganha direcionamento ético. Um ponto relevante para a construção do mesmo é o processo de redemocratização no país que estava em potência. Foi o primeiro CE com ideais críticos, e ainda que com equívocos e particularidades, continha relevância fundamental para o próximo a ser construído.

O último CE, que foi promulgado em 1993 e ainda está em vigor nos dias de hoje, foi feito após amplo debate nacional. Para a sua construção

organizaram-se sessões de trabalho em que os assistentes sociais de terreno – com a assessoria de juristas e acadêmicos – discutiram à exaustão os seus problemas ético-profissionais, as suas aspirações e demandas. Reunidas em relatórios de âmbito local, depois regional, as deliberações resultantes dessas sessões de trabalho foram reelaboradas e sintetizadas por uma comissão de âmbito nacional, que as sistematizou e encaminhou às instâncias estatais pertinentes. (NETTO, 2015, p. 235)

Netto (2013) afirma que a sua legitimidade é incontestável, devido ao grande consenso da categoria profissional, isso não quer dizer que não houve divergências, mas a aceitação do mesmo perante as/os assistentes sociais é hegemônica.

No CE estão presentes “princípios, deveres, direitos e proibições que orientam o comportamento ético profissional, oferecem parâmetros para a ação cotidiana e definem suas finalidades ético-políticas” (BARROCO; TERRA, 2012 p. 53). Este documento tem uma dimensão societária, que para além dos direitos e deveres das/dos profissionais e usuários, traça um compromisso com a classe trabalhadora e empenha-se para a construção de um novo projeto de sociedade para além do capitalismo.

E para a materialização dessas ideias, constroem-se os 11 princípios fundamentais. Tem a “liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais” (Código de Ética, 2012, p. 23). Netto (2013, p. 24) explica que

A contemporaneidade da concepção de liberdade do Código – uma das expressões da sua historicidade – é flagrante, incontestável, nas suas referências explícitas a temáticas/problemáticas que estão na agenda social (não só da sociedade brasileira, mas da “sociedade global”): democracia como socialização da participação política; direitos humanos; direitos civis, políticos e sociais; equidade, diversidade e diferença; gênero e etnia.

Em complemento, vale salientar que a liberdade não pode ser confundida com o liberalismo e/ou liberdade individual, pois

A “liberdade”, na sociedade de classes, nem se concretiza, efetivamente, na vida real dos indivíduos, nem tão pouco no sistema legal vigente, que traduz, ao contrário, a negação da liberdade, na medida em que as escolhas são relativas, individualistas, alienadas. (BARROCO; TERRA, 2012, p. 122)

A liberdade presente no CE fala sobre uma sociedade sem exploração, opressão e na eliminação dos preconceitos.

A Lei de Regulamentação da Profissão, nº 8.662, de 7 de junho de 1993, determina quais são as atribuições privativas, competências profissionais e os direitos das/dos assistentes sociais, ou seja, normatiza o exercício profissional. A lei determina que podem exercer a profissão apenas os possuidores de diploma em Serviço Social, e o registro nos conselhos regionais para exercício da profissão é obrigatório. Define quais são as competências das/dos profissionais, como por exemplo: elaborar e implementar políticas sociais, projetos e programas; prestar orientação social à população; executar pesquisas de interesse profissional; assessorar órgãos públicos e movimentos sociais, realizar estudos sociais e econômicos com usuários, entre outros. As competências são funções que não são exclusivas do Serviço Social, ou seja, são atividades que estão na alçada de trabalho, mas não necessariamente feitas apenas por assistentes sociais, outras profissões e áreas do conhecimento também detém conhecimento para o exercício das mesmas.

Algumas das atribuições privativas são: coordenar e elaborar estudos, projetos, pesquisas na área de Serviço Social; realizar laudos e perícias do Serviço Social; a docência e coordenação em graduação e/ou pós-graduação que exijam conhecimento específico; supervisão de estágio em Serviço Social, entre outros. Essas atividades apenas podem ser executadas por possuidoras/es do diploma em

Serviço Social, não cabe à outras áreas do conhecimento a sua realização. Ainda dentro da lei, são definidas as competências do CFESS e dos CRESS.

Sobre o CE e a lei de regulamentação, Netto (2015, p. 235) declara que nos dois

foi recuperada criticamente a experiência histórica da categoria profissional no Brasil. Não se partiu do zero nem se fez tabula rasa do passado. Mas foram decisivas as preocupações com as novas realidades, os novos processos sociais e as novas tendências emergentes na transição do século XX ao século XXI na sociedade brasileira. Deu-se ênfase à natureza profissional do Serviço Social e à condição do seu técnico como trabalhador assalariado.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Serviço Social foram formuladas pelas ABEPSS, nela estão contidos quais são os elementos mínimos que constroem a formação profissional. O autor (Idem, 2015, p. 236) diz que elas compõem três conjuntos de conhecimento

um que trata dos pressupostos teórico-metodológicos para o conhecimento da vida social; outro que tematiza a formação histórica da sociedade brasileira; e um terceiro, que compreende os fundamentos do trabalho profissional – os componentes metodológicos, técnicos e instrumentais do exercício profissional.

Essas são as noções necessárias para que seja compreendido o fazer e o papel profissional que se apresentam no espaço institucional de trabalho. Sendo assim, é determinada uma base comum para todos os cursos de Serviço Social do país.

Os pressupostos que baseiam a formação profissional são: o Serviço Social se especifica nas relações sociais expressas pelo capitalismo, que a relação com a questão social é seu fundamento básico, e que o agravamento da mesma faz com que o trabalho sofra inflexão pelo capital e as reformas de Estado e que o processo de trabalho é definido pelas situações conjunturais da questão social e suas formas de enfrentamento (ABEPSS, 1996).

A ABEPSS (1996, p. 07) ainda estabelece que os princípios das diretrizes curriculares possibilitem a

1. Apreensão crítica do processo histórico como totalidade; 2. Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira, no sentido de apreender as particularidades da constituição e desenvolvimento do capitalismo e do Serviço Social no país; 3. Apreensão do

significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; 4. Apreensão das demandas - consolidadas e emergentes - postas ao Serviço Social via mercado de trabalho, visando formular respostas profissionais que potenciem o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre público e privado; 5. Exercício profissional cumprindo as competências e atribuições previstas na Legislação Profissional em vigor.

Essa lógica curricular é implementada para que seja possível compreender alguns núcleos de fundamentação, que são: fundamentos teóricos-metodológicos da vida social; núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e fundamentos do trabalho profissional.

Ainda de acordo com a ABEPSS (1996), os fundamentos da vida social devem explicitar a compreensão do ser social na sociedade burguesa e seus desenvolvimentos, tais como o trabalho como eixo central e a divisão da população em classes sociais. Os fundamentos da sociedade brasileira devem abarcar o conhecimento da constituição da produção da sociedade capitalista, a criação do Estado brasileiro e sua sociedade, e compreender o papel do Serviço Social nesse espaço. Também os fundamentos do trabalho profissional apropriam-se das particularidades do Serviço Social ao longo de sua história, a intervenção e investigação da/do assistente social frente às situações do cotidiano, entre outros.

Os estágios supervisionados e o trabalho de conclusão de curso são consideradas atividades indispensáveis no currículo para a obtenção do diploma.

2.4 A identidade profissional das/dos assistentes sociais

A identidade profissional baseia-se na forma de exercício profissional, no porquê de sua existência e a maneira que a profissão se mostra no meio social. Portanto é possível afirmar que a identidade profissional é formada após todas as outras construções das categorias profissionais, sendo ela seus resultados. Netto (1999, p. 07) diz que os projetos profissionais envolvem diversas características, sendo elas “uma imagem ideal da profissão, os valores que a legitimam, sua função social e seus objetivos, conhecimentos teóricos, saberes interventivos, normas, práticas etc.”.

A autora Martinelli (2013, p. 145) classifica que no ponto de vista dialético a “identidade é uma categoria sócio histórica que pulsa com o tempo e com o movimento, a partir de determinações políticas, sociais, econômicas, históricas,

culturais.”. A construção de uma identidade exige uma leitura ética e política da realidade, crítica às forças sociais e ações que possam dar materialidade na forma de ser da profissão. Assim como o projeto ético-político, a identidade profissional também se transforma conforme a sociedade, portanto, não é imutável e se cria e recria nas diferenças.

Martinelli (2000, p. 123) relata que inicialmente o Serviço Social tinha um “projeto conservador, burguês, impregnado pela concepção de política e de ação social produzidas pela visão de mundo da burguesia”. A primeira identidade que foi atribuída à profissão ia de acordo com os ideais da burguesia e do capitalismo, assim reproduzindo e controlando as relações sociais e econômicas vivenciadas pela classe trabalhadora. A falta de uma identidade própria e de um projeto profissional, fazia com que não fosse possível a construção de uma consciência política e crítica.

Conforme já abordado neste trabalho, a profissão passa por transformações importantes a partir de 1979, são algumas delas: a recusa do Serviço Social tradicional, o afastamento do conservadorismo e a aproximação com as teorias marxistas. A autora Martinelli (2000, p. 130) fala que a “identidade profissional e a consciência social só se constroem no movimento, na complexa trama de relações e processos que compõem a totalidade”. Compreendemos assim, que conforme as mudanças ocorridas no contexto social e no interior da profissão, a identidade profissional também se transforma.

Ainda de acordo com a autora (Idem, 2013), as crises, que são características intrínsecas no capitalismo, são os principais momentos de união da classe trabalhadora e servem como uma transição em sua consciência. Com o Serviço Social não é diferente, visto que está inserido nas relações sociais e contradições vivenciadas na história, e assim, buscou-se romper com o conservadorismo da profissão e com a identidade que lhe havia sido atribuída. Complementamos ainda que

no plano do exercício profissional, a esse momento vivido ao final dos anos 70 e início da década de 80, correspondeu um avanço significativo da prática social, especialmente no sentido de que passou a ter um novo ponto de ancoragem, construído com base nas alianças com a classe trabalhadora. (MARTINELLI, 2000, p. 147)

E portanto “a identidade é a expressão material e concreta da forma de ser da profissão, portanto é uma condição de ser, é um campo aberto de possibilidades” (Martinelli, 2013, p. 147).

A identidade profissional se constrói e se molda politicamente com o tempo, na dinâmica da sociedade, nas suas forças sociais e na prática profissional.

Por fim, Martinelli (2013, p. 153) fala que

vale ressaltar que pensar as profissões a partir de uma perspectiva ético-política, e visualizá-las a partir do marco de sua identidade, pressupõe considerá-las como construções sociais essencialmente dinâmicas, que se transformam, como se transformam as condições em que se deu a sua construção histórica, o que exige dos profissionais um permanente exercício crítico de leitura da realidade.

Da mesma forma que a história está em constante movimento, a identidade profissional também, pois se move e se constrói nela. Também é preciso avaliar o passado para reformular e corrigir os seus erros no presente.

3. METODOLOGIA

3.1 Procedimentos metodológicos

Este capítulo tem como objetivo apresentar e descrever a metodologia da pesquisa realizada. Conforme o autor Richardson (2017), podemos dizer que a metodologia de um trabalho é o estudo do método que será utilizado e que o método é o caminho a ser percorrido para chegar a determinado resultado e objetivo.

Os principais objetivos do trabalho são: realizar uma análise de discurso textual sobre os artigos das principais revistas de Serviço Social no Brasil, identificar se o projeto ético político e a identidade profissional são temas atuais e debatidos pela produção científica do Serviço Social e também verificar a possibilidade de debater mais sobre o tema proposto.

O método de estudo escolhido para os procedimentos que serão realizados foi a revisão bibliográfica. Este método busca reunir elementos e referências já existentes sobre um determinado tema, e de uma área escolhida, com objetivo de conhecer as pesquisas, textos, artigos que as/os autores já realizaram anteriormente e assim, possibilitar maior conhecimento e proximidade com o assunto à ser discutido, buscando investigá-lo de forma aprofundada.

Além disso, também podemos classificar a revisão bibliográfica como uma pesquisa exploratória, pois de acordo com Gil (2002), ela proporciona maior familiaridade com o tema de estudo, pois o torna mais explícito e cria a possibilidade de construir hipóteses, e ainda aponta que na maioria dos casos, as pesquisas exploratórias são feitas através de levantamentos bibliográficos.

Os materiais de base para a revisão bibliográfica do trabalho foram as revistas científicas com maior relevância para o Serviço Social no Brasil. Para que fosse feita essa classificação de influência, a Plataforma Sucupira² foi consultada pois a mesma possibilita acesso a nota Qualis/CAPES³ que as revistas recebem. As informações de classificação dos periódicos disponíveis para consulta na plataforma se referem ao triênio dos anos entre 2010-2012 e quadriênio 2013-2016, sendo este último utilizado neste trabalho. Foram escolhidas para análise as revistas com classificação⁴ A1 e A2, de forma intencional, pois possuem maior visibilidade e destaque no meio acadêmico e científico do Serviço Social brasileiro e assim possibilitam compreender o que estava sendo debatido entre as revistas.

Os dados obtidos com a pesquisa foram classificados em qualitativos e quantitativos, também conhecido como dados mistos. Através da convergência dessas duas ferramentas o trabalho pode ter melhores resultados. A autora Prates (2012, p. 06) complementa que “exatamente por enfatizar a articulação de dados dos dois tipos, são mais coerentes com o método marxiano de investigação, que ressalta essa relação como necessária.”.

Conforme Creswell (2010) a combinação dessas duas formas de pesquisa, pode ser vantajosa pela maior compreensão dos problemas da pesquisa a serem obtidos. Tirando proveito da qualidade de cada um destes métodos, é possível ampliar o entendimento sobre o tema estudado, e também construir o melhor processo para o alcance dos resultados. Em concordância, Prates (2012, p. 06) diz que devemos “valer-se de características de ambos, mesmo que enfatize um ou outro, conformando-se como um outro tipo de estudo, com particularidades que emanam de ambos.” .

² Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>

³ A Qualis é um sistema utilizado na classificação da produção científica de pós-graduação referente aos artigos publicados em periódicos científicos.

⁴ A classificação de avaliação dos periódicos é A1, mais elevada, A2; B1; B2; B3; B4; B5; C, peso zero.

Os dados quantitativos foram utilizados para determinar, em números, qual foi a quantidade de artigos que foram publicados nessas revistas ao longo de 2019 e quantos abordavam o tema de estudo deste trabalho, o projeto ético-político. A relevância na quantificação auxiliou para visualizar e demonstrar os resultados desses dados. A pesquisa quantitativa conforme diz Richardson (2017) tem como objetivo principal investigar teorias através da análise de dados concretos, sendo eles, principalmente números e estatísticas.

Quanto à pesquisa qualitativa, o autor (idem, 2017) afirma que a mesma depende da interpretação do pesquisador, sendo necessária a análise para que seja possível chegar ao resultado esperado. Assim, o material qualitativo foi obtido através dos títulos e palavras-chave de cada um dos artigos que constavam nas revistas. E a partir da leitura dos mesmos, compreender se abordam ou não, o projeto ético-político.

Frente ao exposto, entende-se a relevância na utilização dos dados mistos, pois ambos mostram-se determinantes para os resultados da pesquisa.

As revistas⁵, e suas classificações, que passaram pelo levantamento bibliográfico foram: Katálysis (A1), Serviço Social & Sociedade (A1), Ser Social (A2) e Textos & Contextos (A2). O ano de análise para revisão bibliográfica foi o de 2019, e foi escolhido para que fosse compreendido se o tema de estudo foi debatido recentemente, e assim, verificados todos volumes dos periódicos classificados como A1 e A2 da área do Serviço Social que foram publicados neste ano.

Foram considerados para análise os artigos presentes nos periódicos que continham em seus títulos e palavras-chave: projeto ético político; identidade profissional. Conforme Gil (2010, p. 66)

os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que vem-se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica.

O autor (Idem, 2002) diz que a leitura ocorre para que sejam possibilitadas as identificações de respostas ao problema apresentado no trabalho, e é indispensável pois procura constatar as informações presentes, bem como, estabelecer relações

⁵ Importante ressaltar que as revistas classificadas em A1 e A2 pela plataforma não são apenas estas que constam no trabalho. O critério para sua inserção se deu pela familiaridade que a acadêmica tinha com as mesmas.

entre os dados obtidos pela pesquisa e o referencial teórico. Neste trabalho, a leitura foi realizada através dos títulos e palavras-chave, buscando compreender quais eram os temas abordados, para que assim fosse aplicado o instrumento de análise nos mesmos.

3.2 Análise de discurso

A ferramenta qualitativa de interpretação aplicada para compreensão do objeto de estudo foi amparada na análise de discurso, que comumente é utilizada nas ciências da linguagem e comunicação, mas foi inserida neste trabalho para proporcionar compreensão sobre os artigos e a sua relação com o contexto social. Com ela, foi possível observar qual é o discurso predominante presente nos artigos e com qual frequência o projeto ético-político foi tema de debate principal.

Medeiros (2016) diz que foi Ferdinand de Saussure que propôs a língua como um sistema, e a estudava de maneira isolada e sistemática, sendo o foco de estudo a coesão e coerência da escrita, ou seja, os fatores externos ao texto não eram levados em consideração, e conforme a autora (Idem, 2016) foi a partir de 1960 que surgem os primeiros estudos que criam a análise de discurso.

Quando falamos em discurso, não estamos nos referindo apenas ao que é dito oralmente. Os discursos se fazem presentes em todos os contextos de comunicação e meios sociais. Neste trabalho o discurso coletado e analisado se deu de forma textual, através das revistas já citadas. Medeiros (2016) afirma que a análise do discurso se diferencia por abordar questões que tocam a ideologia, o sujeito e as condições de produção.

A autora (Idem, 2016) ainda explica que o estudo inicia-se pelo sujeito e que pode ser classificado de duas maneiras:

Para Foucault, o sujeito é um lugar determinado e vazio, com potencialidade para ser ocupado por indivíduos diferentes (FOUCAULT, 1995). Para Pêcheux, com influência de Althusser, o sujeito é o indivíduo interpelado pela ideologia e afetado pelo inconsciente. (PÉCHEUX, 2010). (Medeiros, 2016, p. 05)

O discurso também tem diferentes interpretações

Para Foucault, o discurso é uma forma de poder, um poder do qual desejamos nos apoderar, e está sujeito a modos de legitimação e de

interdição. (FOUCAULT, 2004). Para Pêcheux, o discurso é um efeito de sentido entre interlocutores, ou melhor, entre suas representações, determinadas pelo estado da luta de classes. (PÊCHEUX, 2010). (Medeiros, 2016, p. 05)

As condições de produção dizem respeito ao meio em que os discursos são produzidos, como por exemplo o contexto histórico.

Conforme Orlandi (2010) a análise de discurso também se forma em três pilares: linguística, marxismo e psicanálise e explica que

a linguística constitui-se pela afirmação da não-transparência da linguagem: ela tem seu objeto próprio, a língua, e esta tem sua ordem própria. Esta afirmação é fundamental para a Análise de Discurso, que procura mostrar que a relação linguagem/pensamento/mundo não é unívoca, não é uma relação direta que se faz termo-a-termo, isto é, não se passa diretamente de um a outro. Cada um tem sua especificidade. Por outro lado, a Análise de Discurso pressupõe o legado do materialismo histórico, isto é, o de que há um real da história de tal forma que o homem faz história mas esta também não lhe é transparente. (ORLANDI, 2010, p. 19)

Dito isso, podemos afirmar que a análise de discurso é a forma material da fusão da linguagem com o contexto sócio histórico. E que assim entendemos que os discursos possuem significados.

A autora Brandão (2004) explica que a análise faz parte de uma tradição que unifica a interpretação do texto juntamente com a história, ou seja, é possível realizar reflexões a partir dos discursos não de maneira isolada, mas também, procurando entender o contexto em que foi dito ou escrito, não pertencente apenas ao estudo linguístico, mas também social.

Ainda desvendando a análise de discurso, Orlandi (2010) argumenta que

como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (ORLANDI, 2010, p. 15)

Assim, entendemos que a análise de discurso não pode apoiar-se apenas na área das linguagens, pois a sua sistemática não baseia-se apenas na escrita, e conjuntamente, são necessários outros elementos e entendimentos para a sua funcionalidade, tais como a ideologia e o discurso.

Sobre a ideologia na visão marxista, Chauí (p. 34, ano 2008) afirma que “Marx não separa a produção das ideias e as condições sociais e históricas nas quais são produzidas (tal separação, aliás, é o que caracteriza a ideologia)”. A autora ainda diz que

a ideologia propriamente dita, isto é, o sistema ordenado de ideias ou representações e das normas e regras como algo separado e independente das condições materiais, visto que seus produtores — os teóricos, os ideólogos, os intelectuais — não estão diretamente vinculados a tradução material das condições de existência. E, sem perceber, exprimem essa desvinculação ou separação através de suas ideias. (CHAUÍ, p. 65, 2008)

Para Brandão (2004) a ideologia, no entendimento marxista, é uma ferramenta que serve como dominação de classes, e assim, a classe dominante faz suas ideias propagarem-se para todos, fazendo com que os indivíduos não se reconheçam como pertencentes a uma classe social. Isso também faz com que os pertencentes dessa classe (trabalhadora) não identifiquem que a sua formação não é natural, e sim causada por outra classe (burguesa). E é desse modo que também temos a alienação atrelada à ideologia.

Chauí descreve que a alienação

é um processo ou processo social como um todo. Não é produzida por um erro da consciência que se desvia da verdade, mas é resultado da própria ação social dos homens, da própria atividade material quando esta se separa deles, quando não a podem controlar e são ameaçados e governados por ela. (CHAUÍ, 2008, p. 74)

Assim, alienação não é um fato subjetivo, e sim, produzida pela maneira que as/os indivíduos vivem, sendo objetiva e real. Para a sua superação, são necessárias mudanças práticas no cotidiano.

Realizadas as explicações pertinentes sobre a análise de discurso, discutiremos de qual forma ela foi empregada para a compreensão e estudo do objeto deste trabalho.

Como forma de análise, primeiramente serão lidos e analisados os títulos dos artigos. Os títulos e palavras-chave representam uma parte importante dos artigos, que sintetizam e anunciam em poucas palavras a apresentação do que se trata o estudo. Os resumos são uma breve explicação do artigo, da metodologia, seus resultados e o enfoque do trabalho, sendo outra forma de apresentação ao leitor,

que também tira suas primeiras impressões. Este último foi lido e analisado caso constatado presença nos títulos e palavras-chave sobre o projeto ético-político.

A análise de discurso foi aplicada de forma cuidadosa em todos os artigos dos periódicos informados, com uma leitura crítica e atenta, buscando investigar o que as/os autoras/es pretenderam expressar com seus trabalhos, compreendendo se o artigo abordou ou não o projeto ético-político do Serviço Social, além disso, compreender qual era o momento e o contexto vivenciado no ano de 2019.

Apesar da leitura ser feita em todos os artigos presentes, o ponto central da pesquisa e da análise, é identificar a partir da quantidade total dos artigos analisados, quantos estão relacionados e abordam o projeto ético-político e identidade profissional, e observar se nessas revistas, foi possível notar a existência de um discurso hegemônico no ano de 2019.

A interpretação e leitura histórica dos artigos foi fundamental para o aperfeiçoamento da pesquisa, e Orlandi (2010) afirma que a construção da interpretação

tem como característica colocar o dito em relação ao não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito em outro lugar, o que é dito de um modo com o que é dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não disse mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras. (ORLANDI, 2010, p. 59)

Dito isso, podemos atestar que a análise de discurso refere-se ao texto que foi lido, mas que também não podemos desconsiderar e dar sentido ao que não foi dito. Ele também pode ser analisado por quem interpreta o discurso.

De acordo com Orlandi (2010), o que é dito e não-dito também são maneiras de ler um discurso, precisamos incluí-las no procedimento da análise de discurso. O que é não-dito no discurso, pode ser interpretado como implícito. Ou seja, o que foi posto no discurso (o que foi dito), carrega um pressuposto (que é subentendido do que foi dito). Utilizando o mesmo exemplo da autora, na frase “vote sem medo” que foi dita, podemos pressupor que ela também significa “vote com coragem”.

Sendo assim, podemos afirmar que o contexto em que o discurso se encontra tem significado importante. Por exemplo, na frase acima podemos pressupor que o contexto seja de alguma eleição, em determinado local, em que as/os eleitores estejam sendo coagidos a não exercerem seu direito ao voto. Dessa forma,

compreende-se que a partir do que é dito, sucede o não-dito, que também tem significado.

Entretanto, Orlandi (2010) menciona que é preciso entender qual o contexto do dito, para a interpretação do não-dito. A análise do discurso não pode ser realizada em discursos isolados, retirados do contexto em que foram ditos/escritos, pois assim, perde-se toda a intenção da análise, que é justamente, contextualizar o discurso com o cenário em que se encontra.

À vista disso, a interpretação a partir da análise do discurso ocorreu através da recorrência dos temas que apareceram nas revistas e do não-dito. Analisar a recorrência foi determinante para indicar se existiu algum padrão nos assuntos presentes nas revistas. O não-dito deu suporte para a interpretação a partir da subjetividade e do que poderia ser pressuposto.

Conforme a autora (Orlandi, 2010) após feita a análise de discurso no objeto de estudo, o mesmo não se esgota, ou seja, ainda é possível explorá-lo de diversas maneiras e interpretações, que mudam conforme quem o analisa, e assim, agregando ainda resultados diferentes.

Por fim, feita a análise de discurso, não é sobre o texto que se incide a interpretação e reflexão de quem o analisou, mas sim sobre a ideologia presente nos mesmos e de como ele significa no contexto que foi escrito (Orlandi, 2010).

4. PESQUISA E COLETA DE DADOS

Este capítulo abrangerá a pesquisa de revisão bibliográfica das principais revistas com relevância para o Serviço Social classificadas em A1 e A2, que são Serviço Social & Sociedade (A1), Katálysis (A1), Ser Social (A2) e Textos & Contextos (A2). Todas as revistas aqui presentes foram consultadas e analisadas de forma online.

Para a revisão, foram feitas tabelas para melhor visualização, que contém o título do artigo, as/os autoras/autores e as palavras chaves e uma pequena apresentação sobre os periódicos. Os artigos estão dispostos na mesma ordem de aparecimento nas revistas.

A Revista Katálysis é vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e ao de Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Classificada com nota A1 pela Quális/CAPES, teve seu 22º

volume no ano de 2019, e possuiu três edições publicadas ao longo do ano. A consulta ao material foi feita através do site Periódicos UFSC⁶. A primeira edição teve como eixo temático “Proteção social no capitalismo contemporâneo: contrarreformas e regressões dos direitos sociais” e conta com doze artigos.

Tabela 1 - Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|---|
| Acumulação de capital, crise e mercado de trabalho no Brasil contemporâneo | Gustavo Mello, Maurício de Souza Sabadini, Henrique Braga | Acumulação de capital. Crise econômica. Mercado de trabalho brasileiro. |
| Análise das políticas para o trabalho no Brasil: como Marx pode contribuir? | Alexandre Aranha Arbia | O Capital. Acumulação de capital no Brasil. Regulamentação político-jurídica do trabalho no Brasil. Marx. |
| Sistema de proteção social brasileiro enquanto instrumento de combate à pobreza | Lauro Francisco Mattei | Brasil. Pobreza. Sistema de proteção social. |
| Trabalho, direitos sociais e proteção social na Argentina da reconstrução neoliberal | Malena Victoria Hopp, Eliana Lijterman | Seguridade social. Assistência. Trabalho. Estado. Política social. |
| Expropriação do funcionalismo público: o gerencialismo como projeto | Tiago Siqueira Reis | Gerencialismo. Capital-imperialismo. Reforma do Estado. |
| Judicialização e seguridade social: restrição ou efetivação de direitos sociais? | Michaele Lemos Peixoto, Hayeska Costa Barroso | Seguridade social. Direitos sociais. Judicialização. |
| Estado Capitalista | Patrícia Soraya Mustafa | Estado capitalista. |

⁶ Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>

| | | |
|---|--|--|
| brasileiro: análise dos direitos sociais em tempos de ortodoxia neoliberal | | Neoliberalismo. Uma Ponte para o Futuro. Ajuste fiscal. Direitos sociais. |
| Renda mínima e proteção social: aspectos históricos, teóricos e conjunturais | Robson Roberto da Silva | Renda mínima. Proteção social. Capitalismo. Países centrais. América Latina. |
| Interesses capitalistas e desafios para a efetivação dos direitos sociais: ataques e regressões | Lais do Nascimento Vidal Lage | Política social. Direitos sociais. Capitalismo. Contrarreformas. |
| Intervenção social e as transformações na política | Rosana Pieruzzini, Judit Evelyn Frank, Maricel Salera | Intervenção social. Política social. Estado. |
| A responsabilidade social como estratégia de proteção social no capitalismo contemporâneo | Mariangel Sánchez Alvarado, Tânia Maria Santana dos Santos | Responsabilidade social. Estado. Contrarreforma. Neoliberalismo. |
| O social e o comum: neoliberalismo, biopolítica e renda universal | Murilo Duarte Costa Corrêa, Cainã Domit Vieira | Social. Comum. Neoliberalismo. Biopolítica. Renda universal. |

Tabela 2: Espaço tema livre

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|---|
| Encarceramento juvenil: o legado histórico de seletividade e criminalização da pobreza | Bruna Carolina Bonalume, Adriana Giaqueto Jacinto | Encarceramento juvenil. Seletividade. Criminalização da pobreza. |
| A unidade financeirização e autorreprodução do capital: pressupostos marxianos e elementos | Rodrigo Fernandes Ribeiro | Financeirização. Autorreprodução do capital. Sistema de crédito. Exploração da força de trabalho. |

| | | |
|---|--|---|
| contemporâneos | | |
| O Programa Pontos de Cultura e seus destinatários: um estudo de caso na Província de Buenos Aires | Diana Bento de Mello | Políticas públicas culturais. Pontos de cultura. Enfoque antropológico. |
| Emancipação política e a luta pelo direito à cidade | Ada Kallyne Sousa Lopes | Questão urbana. Capitalismo dependente. Direito à cidade. Emancipação política. |
| Territorialidade quilombola e trabalho: relação não dicotômica cultura e natureza | Maria Sueli Rodrigues de Sousa, Joaquim José Ferreira dos Santos | Trabalho. Territorialidade quilombola. Propriedade comunal. |

Como é possível visualizar através da tabela acima, após a leitura dos títulos e palavras-chave dos artigos, podemos constatar que não constam artigos que abordam o projeto ético-político do Serviço Social. Entretanto, o tema de debate do referido volume tratava-se de como os direitos sociais são afetados pelo capitalismo contemporâneo.

Porém no espaço tema livre, que é destinado para a publicação de artigos com diversas temáticas, também não foi possível notar a presença do referido tema de estudo.

O volume 22, de edição número 2, da revista *Katálysis* em 2019, foi publicado com o seguinte eixo temático “Conflitos sociais, ideologia, cultura e Serviço Social” e aborda como a ideologia tem poder na formação da cultura, em esconder a realidade vivenciada e evidenciar os conflitos sociais sofridos pela classe trabalhadora.

Tabela 3: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|---|---------------------------------------|---|
| Ideologia e alienação: uma relação necessária | Maria Norma Alcantara Brandão Holanda | Ideologia. Alienação. Vida cotidiana. Capitalismo. |
| Os reflexos da crise econômica sobre os | Mauri Antonio da Silva | Direitos trabalhistas. Crise econômica. Precarização. |

| | | |
|--|---|---|
| direitos trabalhistas no Brasil | | |
| As categorias da alienação e do fetichismo na teoria social marxiana | Jéssica Ribeiro Duboc, Maria Lúcia Duriguetto | Marx. Alienação. Fetichismo. |
| Memória profissional e Serviço Social chileno: direitos humanos e ditadura cívico-militar | Patricia Castañeda Meneses, Ana Maria Salame Coulon | Serviço Social chileno, Ditadura cívico-militar, Memória profissional, Direitos humanos |
| Marx e o Direito do trabalho: a luta de classes, o terreno jurídico e a revolução | Vitor Sartori | Marx. Direito do trabalho. Luta de classes. |
| Sociabilidade dos adolescentes em conflito com a lei de Uberlândia (MG) em 2017 | Manuela Soares Silveira, Fabiane Santana Previtali | Adolescente em conflito com a lei. Medida socioeducativa. Sociabilidade. Trabalho. |
| Sob o casaco de Marx? A categoria da alienação no Serviço Social | Henrique Wellen, Julliane Trindade Oliveira, Miliane Pinheiro Rocha | Alienação. Serviço Social brasileiro. Marxismo. Trabalho. Subjetividade. |
| Lukács: a reviravolta dos anos 1930 e a adoção da ontologia como expressão da filosofia de Marx | Rogério Castro | Lukács. Marxismo. Ontologia. |
| Conflitos socioambientais por água no Nordeste brasileiro: expropriações contemporâneas e lutas sociais no campo | Sandra Maria Batista Silveira, Maria das Graças e Silva | Conflitos por água. Expropriações contemporâneas. Nordeste brasileiro. |
| Intervenções artísticas em estabelecimentos prisionais portugueses: estudo multidimensional | Irene Serafino | Estabelecimentos prisionais. Intervenção social. Práticas artísticas. Portugal. |

| | | |
|--|--|---|
| sobre dinâmicas e impactos | | |
| Conflitos socioambientais no Nordeste brasileiro: tema de interesse para o Serviço Social | Nailsa Maria Souza Araújo, Érica da Silva Mendonça, Jane Mara de Araújo Costa, Jociane Pinheiro da Silva | Questão ambiental. Conflitos socioambientais. Nordeste. Serviço Social. |
| Processos de reintegração de posse das escolas ocupadas pelos estudantes no Paraná: a ideologia burguesa do aparelho judiciário e policial | Patrícia Correia de Paula Marcoccia, Maria de Fátima Rodrigues Pereira, Rodrigo Diego de Souza | Ocupação das escolas. Estudantes. Ideologia burguesa. Aparelho judiciário e policial. |

Tabela 4: Espaço tema livre

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|---|
| Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da Assistente Social na esfera pública | Vicente de Paula Faleiros, Helga Cristina Hedler, Adelina Almeida Moreira de Araújo | Precarização do trabalho. Serviço Social na saúde. Serviço Social sociojurídico. Serviço Social e assistência. Gestão social. |
| O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care | Priscila Cerutti, Jandir Pauli, Vanessa Rissi, Paula Gomes | Economia do care. Intimidade. Cuidadores. Idoso. |
| Serviço Social e gestão: oportunidade conflituada | Raul Octavio Hozven Valenzuela | Gestão social. Subjetividade. Materialidade. Serviço Social. Nova Gerência Pública. |
| A questão socioambiental: estudo descritivo sobre a presença do tema nos Seminários Latino-Americanos de Escolas de Serviço Social | Elia Sepúlveda Hernández, Xavier Úcar Martínez | Serviço Social. Questão socioambiental. Debate científico. |

Conforme as tabelas 3 e 4, também é possível notar que não constam artigos relacionados ao tema de estudo deste trabalho, mesmo no espaço de tema livre.

A última edição do periódico de número 3, referente aos meses de setembro a dezembro, discute o “Direito à educação pública, democracia e lutas sociais”.

Tabela 5: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|---|---|---|
| Disputas político-econômicas em torno da democratização educacional brasileira no século XXI | Carlos Felipe Nunes Moreira | Educação. Capitalismo. Poder político-econômico. Socialização do poder. Democratização da política educacional. |
| Democracia e direitos sociais: histórico e implicações para as políticas educacionais brasileiras | Doracy Dias Aguiar de Carvalho, Roberto Francisco de Carvalho | Democracia. Direitos Sociais. Políticas Públicas. Educação. |
| A educação básica brasileira em disputa: doutrinação versus neutralidade | Ana Cláudia Rodrigues de Oliveira, Fabio Lanza, Letícia Jovelina Storto | Escola sem Partido. Ensino de Sociologia. Currículo. |
| Educação e trabalho no Brasil: a perspectiva defendida pelo capital para a formação dos trabalhadores | Jaime Hillesheim, Adir Valdemar Garcia | Educação. Trabalho. Plano Nacional de Educação. Plano de Desenvolvimento da Educação. |
| Educação pública como direito social: desafios para a construção de um sistema articulado no Brasil | Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira | Educação contra-hegemônica. Sistema nacional. Financiamento educacional. Teorias pedagógicas. |
| Educação superior em tempos de ajustes neoliberais e regressão de direitos | Kátia Regina de Souza Lima | Contrarrevolução neoliberal. Ajuste Fiscal. Educação Superior. |

| | | |
|---|---|--|
| A Universidade pública em tempos de ajustes neoliberais e desmonte de direitos | Mailiz Garibotti Lusa, Tiago Martinelli, Samara Ayres Moraes, Tiago Pacheco Almeida | Educação pública. Direitos sociais. Emancipação. Neoliberalismo. Luta de classes. |
| Da relação com o saber medicalizante às práticas escolares em Florianópolis | Lara Beatriz Fuck, Fabio Machado Pinto | Medicalização da Educação. Saber Escolar. Sucesso Escolar. Práticas Medicalizantes. Práticas Docentes. |
| Grupos vivenciais e permanência com sucesso na escola: conquista de direitos | Rosângela Araújo Darwich, Maria Lúcia Dias Gaspar Garcia | Grupos vivenciais. Permanência na escola. Não coerção. Habilidades sociais. |
| América Latina no século XX: revoluções, muralismos, imperialismo e dependência | Roberta Sperandio Traspadini | Muralismo. Revolução. Imperialismo. Dependência. |
| Estado, educação e direitos sociais | Mônica Regina Nascimento dos Santos | Estado. Educação. Direitos Sociais. |

Como verificado acima, nenhum dos onze artigos presentes no periódico abordam o tema procurado.

Tabela 6: Tema livre

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|--|---|
| Fundos de pensão no Brasil: princípios para uma crítica marxista | Thais Soares Caramuru | Crítica marxista. Fundos de pensão. Privatização. |
| Fascismo e o Conto da Aia: a misoginia como política de Estado | Ana Carolina Brandão Vazquez | Fascismo. Protofascismo. Feminismo. Direitos sexuais e reprodutivos. |
| Uma abordagem aos sentidos atribuídos pelos assistentes sociais | María Angélica Rodríguez Llona, Ana María Contreras Duarte | Intervenção social. Infância. Questão social. Sentidos. Serviço Social. |

| | | |
|--|--|---|
| chilenos à intervenção social no campo da infância | | |
| Tensões da política social brasileira: entre o aparato assistencial e a criminalização da questão social no Brasil | Fernanda Kilfuff, Mossicléia Mendes da Silva | Estado capitalista. Política de Assistência Social. Política Penal. |
| A categoria ideologia em Marx e a questão da “falsa consciência” | Luiz Agostinho de Paula Baldi | Ideologia. Alienação, Fetichismo. Consciência, Falsa consciência. |

Dentre os 49 artigos publicados no ano de 2019 na Revista Katálysis, nenhum deles abordou diretamente o projeto ético político do Serviço Social, e nem continha as palavras-chaves necessárias para a leitura e investigação dos mesmos.

A Revista Serviço Social & Sociedade existe desde o ano de 1979, sendo a primeira revista de circulação nacional na área do Serviço Social. Com a classificação de nota A1 pela Quális/CAPES, teve três edições publicadas ao longo do ano, não constando o volume dos periódicos. A consulta foi feita através do site Scielo Brasil⁷.

A primeira edição, que compreende os meses de janeiro a abril, teve como eixo temático os “Desafios para o Serviço Social em tempo de avanços do conservadorismo”, com edição de número 14 e contou com 10 artigos em sua totalidade.

Tabela 7: Eixo temático

| Título | Autor(as)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|----------------------------|--|
| A formação acadêmico-profissional em Serviço Social: uma experiência em construção na América Latina | Marilda Villela lamamoto | Formação acadêmico-profissional em Serviço Social. Serviço Social na América Latina. Serviço Social crítico. |
| O método em Marx: a | Christiane Pimentel e | Método marxiano. |

⁷ Disponível em: <https://www.scielo.br/>

| | | |
|--|---|---|
| determinação ontológica da realidade social | Silva | Ontologia. Práxis. Futuro |
| O Serviço Social e o debate sobre tempo, história e memória | Juliana Viana Ford | Tempo. História. Memória. Serviço Social. |
| Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010) | Aline Maria Batista Machado, Andrêsa Melo da Silva, Graziela Mônica Pereira Tolentino | Paulo Freire. Serviço Social. Educação popular. |
| Payne e Faleiros: dois olhares para o Serviço Social | Ludson Rocha Martins | Serviço Social. Malcom Payne. Vicente Faleiros. |
| Direito positivo, miséria social e violência no capitalismo globalizado | Antônio Roberto Xavier, Eduardo Ferreira Chagas, Edilberto Cavalcante Reis | Capitalismo. Globalização. Violência. Ciências jurídicas. |
| Violência conjugal lésbica: relatos de assistentes sociais que atendem mulheres na cidade de Niterói | Nathaliê Cristo Ribeiro dos Santos, Rita Freitas, Glauber Lucas Ceara-Silva | Violência. Mulheres. Lesbianidade. |
| A sociabilidade das pessoas travestis e transexuais na perícia social | Thais Felipe Silva dos Santos, Maria Lúcia Martinelli | Sociabilidade. História oral. Perícia social |
| Resistência e formação no Serviço Social: ação política das entidades organizativas | Janaína Lopes do N. Duarte | Formação profissional. Serviço Social. Resistências atuais. |
| Criança e adolescente: sujeito ou objeto da adoção? Reflexões sobre menorismo e proteção integral | Carlos Renato Nakamura | Adoção. Criança e adolescente. Direitos. |

A edição do periódico de número 135 referente aos meses de maio a agosto, possui o editorial chamado “Os desafios do atual contexto: um diálogo a partir da seguridade” e conta com 9 artigos publicados.

Tabela 8: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|--|---|
| Análise crítica da proposta de reforma da previdência social no Brasil entre os anos 2016 e 2018 | Mauri Antônio da Silva | Crise do Capital. Financeirização. Reforma Previdenciária. Direitos Sociais. |
| O direito constitucional ao Benefício de Prestação Continuada (BPC): o penoso caminho para o acesso | Roberta Stopa | Benefício de Prestação Continuada. Seguridade Social. Assistência Social. Previdência Social |
| Trabalhador com deficiência e Previdência Social | Alano do Carmo Macêdo, Thaynah Barros de Araújo | Trabalho. Previdência Social. Pessoa com deficiência. |
| Organizações sociais e a gestão dos serviços do SUS | Tânia Regina Krüger, Camila Reisa | SUS. Planejamento. Modelo de gestão. Organizações sociais. |
| Estado, políticas sociais e direitos sociais: descompasso do tempo atual | Helena Lúcia Augusto Chaves, Vitória Régia Fernandes Gehlen | Desigualdades sociais. Estado. Políticas sociais. Direitos sociais. |
| Reflexões sobre a inserção profissional de assistentes sociais na conciliação de conflitos e mediação familiar | Claudio Horst, Emily Marques Tenorio | Serviço Social. Conciliação de Conflitos. Mediação Familiar. |
| A Reconceituação Latino-americana na Ditadura Brasileira: a renovação do Serviço Social gaúcho | Graziela Scheffer, Thaisa Clossb, Inez Rocha Zacariasc | Fundamentos do Serviço Social. Reconceituação. Ditadura Civil-Militar. América Latina. Rio Grande do Sul. |
| Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: crise econômica e crise política | Ana Targina Rodrigues Ferraz | Manifestações de massa. Movimentos Sociais. Democracia |
| O cavaleiro andante de destemido coração: Celso Furtado e a saudade do futuro | Rogério Naques Faleiros, Ednilson Silva Felipe, Daniel Pereira Sampaio | Celso Furtado. Desenvolvimento. Subdesenvolvimento. Brasil. Autoritarismo |

Nenhum dos artigos presentes na edição abordaram o projeto ético-político do Serviço social como foco principal.

A edição de número 136 da revista Serviço Social & Sociedade, compreende os meses de setembro a dezembro. O tema da edição foi “40 anos da “Virada” do Serviço Social: história, significados” e soma 8 artigos.

Tabela 9: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|---|
| Cinco teses sobre a formação social brasileira (notas de estudo guiadas pelo pessimismo da razão e uma conclusão animada pelo otimismo da prática) | Mauro Luis Iasi | Formação Social. Estado. Classes. Ideologia. Serviço Social. |
| Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos | Marilda Villela Iamamoto | Fundamentos do Serviço Social. Serviço Social na América Latina. III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. |
| Serviço Social en América Latina: desigualdad social regional, crisis de democracia y capitalismo | Rita Andrea Meoño Molina | América Latina. Servicio Social latinoamericano. El capitalismo. La mundialización del capital. |
| O enfrentamento conservador da “questão social” e desafios para o Serviço Social no Brasil | Josiane Soares Santos | Neoliberalismo. Desigualdade social. Serviço Social. |
| Revista Serviço Social & Sociedade: 40 anos contribuindo para o pensamento crítico do Serviço Social brasileiro | Raquel Raichelis, Maria Carmelita Yazbek, Mariangela Belfiore Wanderley, Maria Lúcia Martinelli | Revista Serviço Social & Sociedade. Serviço Social brasileiro. Pensamento crítico |
| 40 anos da virada e a contribuição da Serviço Social & Sociedade na disseminação da produção intelectual | Esther Luíza de Souza Lemos | Produção intelectual. Revista Serviço Social & Sociedade. ABEPSS. |
| O projeto da Escola de Serviço Social de Belo | Maria Rosângela Batistoni | Movimento de Reconceituação no Brasil. |

| | | |
|---|---------------------|---|
| Horizonte — 1960- 1975: uma reconstrução histórica | | “Método Belo Horizonte”. Marxismos. |
| A participação do CBCISS no Movimento de Reconceituação e o Congresso da Virada | Isaura G. C. Aquino | Serviço Social. CBCISS. Movimento de Reconceituação. Congresso da Virada. |

A edição da revista não possui artigos que abordem especificamente o projeto ético-político do Serviço Social, porém não podemos deixar de salientar a relevância do tema explorado. O Serviço Social construiu de forma coletiva o projeto profissional, rompendo com o pensamento conservador e buscando um projeto de sociedade mais justa e igualitária. As publicações elucidam as vitórias e transformações ocorridas no Serviço Social, no âmbito de categoria profissional e acadêmico, nos últimos 40 anos e o significado da “virada” da profissão, que diz respeito ao III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais - CBAS, ocorrido em 1979, popularmente conhecido como Congresso da Virada.

Ao total, foram revisados 27 artigos nas revistas. No entanto, não foram identificados artigos correspondentes ao tema de estudo na revista Serviço Social & Sociedade no ano de 2019.

A revista Ser Social tem vínculo com a Pós-Graduação em Política Social da Universidade de Brasília - UnB, departamento de Serviço Social. Conta com a classificação A2 pela Quális/CAPES, teve seu 21º volume no ano de 2019, e possuiu duas edições publicadas. O material foi consultado através do site Periódicos UnB⁸.

A primeira edição de 2019 teve como tema “Trinta anos de constituição federal”.

Tabela 10: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|--|--|
| Contrarreformas e recuo civilizatório: um breve balanço do governo Temer | Giselle Souza, Morena Gomes Marques Soares | Governo Temer. Contrarreformas. Fundo público. |
| Política de Assistência | Annova Míriam Ferreira | Constituição Federal de |

⁸ Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/index

| | | |
|---|--|--|
| Social no período 1988-2018: construção e desmonte | Carneiro, Cleonice Correia Araujo, Maria do Socorro Sousa de Araujo | 1988. Seguridade social. Política de Assistência Social. Sistema Único de Assistência Social. |
| Contratação por pregão: formas atípicas de trabalho de assistentes sociais no Brasil recente | Tatiane Valéria Cardoso dos Santos, Inez Stampa | Capitalismo. Trabalho. Flexibilização. Contratação por pregão. Serviço social. |
| 'Segura, Devolve e Arquiva': estratégias do Congresso Nacional brasileiro para impedir o reconhecimento de famílias homoparentais | Claudio Henrique Miranda Horst | Congresso Nacional. Famílias. Famílias homoparentais. |
| Da Política Urbana: notas sobre a perda de potência do inovador discurso constitucional brasileiro | Raimunda Nonata do Nascimento Santana | Questão urbana. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Direito à cidade. Direito à moradia. Política de desenvolvimento urbano. |

No espaço temático da revista constam 5 artigos que discutem o tema, e podemos verificar que nenhum retrata o projeto ético-político como discussão principal.

Tabela 11: Tema livre

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|------------------------------|---|
| A ascensão do conservadorismo e o projeto neodesenvolvimentista: implicações ao Serviço Social | Suéllen Bezerra Alves Keller | Serviço Social. Neodesenvolvimentismo. Conservadorismo. Trabalho profissional |
| O benefício eventual na LOAS: apontamentos sobre sua identidade e | Gisele Aparecida Bovolenta | Benefício eventual. Direito socioassistencial. Loas. Suas. Identidade. |

| | | |
|--|---|----------|
| natureza | | |
| Família na política brasileira de saúde mental, álcool e outras drogas | Lucia Cristina dos Santos Rosa, Ellayne Karoline Bezerra da Silva | Família. |

Em 2018 a Constituição Federal de 1988 completou 30 anos desde sua criação. Nela estão expressas que a saúde, educação, alimentação, moradia, trabalho entre outras garantias sociais, são direitos de todos/as cidadãos/ãs. O tema abordado coincidiu e fez juz à sua relevância com o momento vivido no país, onde o governo vigente deu início a uma série de retrocessos, como as reformas da previdência e trabalhista.

A segunda edição do ano da revista Ser Social, de número 45, aborda o tema “Nova direita, Estado e política social”. Contém cinco artigos temáticos e quatro artigos de tema livre.

Tabela 12: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|---|--|---|
| Reforma Gerencial, Neodesenvolvimentismo e Ponte para o Futuro: recentes contradições das políticas sociais brasileiras | Leidiane Souza Oliveira | Estado. Neoliberalismo. Políticas Sociais |
| Financeirização do Capital, “Reformas” Estruturais e Seguridade Social no Brasil | Milena da Silva Santos | Financeirização. “Reformas” Estruturais. Seguridade Social. Fundo Público |
| A Política de Assistência Social Brasileira na Encruzilhada | Isabela Vasconcelos Teixeira, Ricardo Carneiro | Descentralização. Financiamento. Assistência social. |
| A Disputa da Narrativa Conservadora na | Nivea Maria Santos Souto Maior | Reforma trabalhista. Conservadorismo. Pensamento social. |

| | | |
|--|---------------------------|--|
| Reforma Trabalhista | | |
| A Reforma do Ensino Médio à luz da Teoria Crítica marcuseana | Paulo Sérgio Gomes Soares | Ensino Médio. Educação para o trabalho. Teoria Crítica. Racionalidade humana. Racionalidade tecnológica. |

O editorial da Ser Social discute a “nova direita”, chamada assim pela combinação do neoliberalismo e neoconservadorismo que avança desde 1970 em toda América Latina. Essa onda conservadora atinge diretamente os direitos sociais da população, desmontes de políticas públicas, diminuição do Estado, entre outros, refletindo assim no agravamento das diversas expressões da questão social.

Tabela 13: Tema livre

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|---|
| Os extremos da mercantilização da vida social Na Contemporaneidade Do Capitalismo: Uma análise a luz do fetichismo da mercadoria | Victor César Fernandes Rodrigues | Fetichismo. Mundo do trabalho. Mercantilização da vida social. |
| Notas Críticas: Risco e Vulnerabilidade Social no Processo de Envelhecimento e Velhice | Joice Sousa Costa, Denise Gisele Silva Costa, Cristiane de Fátima Poltronieri, Nanci Soares | Velhice. Situação de risco. Vulnerabilidade social. |
| Brinquedos Têm Sexo? O Que Pensam as Educadoras sobre a Divisão Sexual dos Brinquedos Infantis? | Antonia Camila de Oliveira Nascimento | Patriarca. capitalismo. Educação. Divisão sexual dos brinquedos infantis. |
| Regressividade no Direito à Educação, Tendências Pedagógicas do Ead e Serviço Social Brasileiro | Antonio Israel Carlos da Silva, Angela Santana do Amaral | Direito à educação. Ensino a Distância. Serviço Social. |

Feita a revisão bibliográfica do periódico Ser Social, que contém 17 artigos, foi possível concluir que no ano de 2019 não apresenta artigos que tratam sobre o projeto ético-político.

A revista Textos & Contextos, com classificação A2, foi implementada pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS desde 2002. Em 2019 publicou o volume 18, com duas edições, 01 e 02. Os artigos foram revisados através do site Revistas Eletrônicas PUCRS⁹

A edição de número 01, teve o editorial denominado “Trabalho profissional do/a assistente social: estratégias de resistências em tempos de regressão de direito”, e abordou a formação e o trabalho profissional ao longo de três eixos com seus respectivos temas.

Tabela 14: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|--|
| Conflitos de classes, defesa de direitos e Serviço Social | Jaime Hillesheim | Luta de classes. Direitos. Emancipação Humana. Serviço social. |
| Projeto Ético-Político do Serviço Social e a construção de um Projeto Educacional Classista | Joana Valente Santana, Benedito de Jesus Pinheiro Ferreira | Educação classista. Projeto ético-político do serviço social. Formação profissional. Emancipação humana. |
| La internacionalización e integración regional de la Educación Superior cien años después de la Reforma Universitaria de Córdoba de 1918 | Mónica de la Fare | Internacionalización. Educación Superior. Posgrado. Reforma Universitaria. Memoria histórica. |
| O enfrentamento ao conservadorismo no Serviço Social a partir das campanhas do CFESS/CRESS | Clara Martins do Nascimento, Claudio Henrique Miranda Horst | Serviço Social. Luta de classes. Projeto Ético-Político. Conservadorismo. CFESS/CRESS. |

⁹ Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/index>

No primeiro eixo da revista, que contém 4 artigos, foi possível identificar que dois artigos abordam o projeto ético-político do Serviço Social.

Tabela 15: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|--|--|
| Nova Previdência: o austericídio neoliberal sob a ótica da teoria marxista da dependência | Marcos Pereira Diligenti, Ricardo Souza Araujo | Teoria Marxista da Dependência. Neoliberalismo. Austericídio. Brasil. |
| A construção do direito à saúde e do SUS no cenário neoliberal e a contribuição do Serviço Social | Gabriela Cristina Braga Bisco, Fernanda de Oliveira Sarreta | Política de saúde. Serviço Social. Direito à saúde. |
| Financiamento da política de assistência social: avanços e perspectivas | Luana Passos, Andreia Andrade dos Santos, Alan Scarpari | Financiamento. Assistência social. PNAS. NOB/SUAS. Gasto federal. |
| A relação de cooperação (in)existe na Assistência Social: apontamentos sobre o Federalismo Brasileiro | Gisele Aparecida Bovolenta | Federalismo. Cooperação. Política de assistência social. Mudanças. Permanências. |
| O lugar das juventudes nas produções científicas da Estratégia Saúde da Família: uma revisão sistemática de literatura | Luis Fernando de Souza Benício, João Paulo Pereira Barros, James Ferreira Moura Junior | Juventudes. Estratégia Saúde da Família. Políticas públicas. |

Neste eixo temático contendo 5 artigos não foram encontrados outros que referem-se especificamente ao tema de estudo.

Tabela 16: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|---|----------------------------|--|
| Marx e a pobreza ou a influência do aumento do capital para a classe trabalhadora | María Fernanda Escurra | Acumulação capitalista. População excedente. Teoria da pauperização. Lei tendencial. |

| | | |
|--|--|---|
| MARIA, MARIA: concepções sobre ser mulher em situação de rua | Iulla Portillo Sanchotene, Clarissa De Antoni, Aline Assmann Ruas Munhós | Mulher. Sem-teto. Violência. Maternidade. |
| Violências e acidentes nos idosos assistidos no atendimento pré-hospitalar no Espírito Santo, Brasil | Leonardo França Vieira, Caio Duarte Neto, Luciana Carrupt Machado Sogame | Violência. Acidentes. Idosos. Atendimento pré-Hospitalar. |
| As condições das classes trabalhadoras nas circunstâncias da crise e restauração no Brasil atual | Adilson Aquino Silveira Júnior | Crise econômica. Exploração. Pauperização. Expropriação. Luta de classes. |
| Os riscos e a prevenção para homicídios intrafamiliares no Amazonas/Brasil | Lucilene Ferreira de Melo, Carla Montefusco | Risco. Prevenção. Homicídio intrafamiliar. Amazonas. Brasil. |

A edição de número 01 conta com 14 artigos e foram encontrados dois artigos em que o debate sobre o projeto ético-político do Serviço Social foi abordado com protagonismo.

A edição de número 02 do periódico Textos & Contextos apresenta-se com o tema “O processo de internacionalização na pós-graduação em Serviço Social no Brasil”, com o intuito de discutir a necessidade do aprimoramento na formação e prática profissional do Serviço Social de forma internacional pela dificuldade de ingresso nesses espaços de educação. Ainda conta com quatro diferentes eixos temáticos.

Tabela 17: Eixo temático

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|------------------------------------|---|
| Brasil: as alterações institucionais no período recente e o novo governo | Rosa Maria Marques, Paulo Nakatani | Governo Temer. Governo Bolsonaro. Reforma trabalhista. Emenda Constitucional 95. Políticas sociais. |
| Brazil: the institutional changes in the recent period and the new | Rosa Maria Marques, Paulo Nakatani | Governo Temer. Governo Bolsonaro. Reforma trabalhista. Emenda |

| | | |
|---|--|---|
| government | | Constitucional 95. Políticas sociais. |
| Conjuntura brasileira no séc. XXI: o nó da nossa solidão | Beatriz Augusto de Paiva, Dilceane Carraro, Mirella Farias Rocha | Dependência. América Latina. Imperialismo. Conjuntura. Resistências. |
| A democratização na evolução do pensamento político de Georges Lukács | Luci Faria Pinheiro | Evolução. Pensamento político. Democratização. Cotidiano. Georges Lukács. |
| O Método Hermenêutico-Dialético aplicado às Ciências Sociais: uma análise sobre sua utilização para o estudo do tráfico de drogas | Roberto Magno Reis Netto, Clay Anderson Nunes Chagas | Método Hermenêutico-Dialético. Ciências Sociais. Tráfico de Drogas. |

Tabela 18: Eixo temático “Serviço Social no Brasil e em Cuba”

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|---|---------------------------------|---|
| Tendências atuais no ensino dos Fundamentos do Serviço Social | Marileia Goin | Fundamentos. Serviço Social. Projetos Pedagógicos. |
| Implicações para o serviço social no contexto da reconfiguração das políticas sociais | Valter Martins | Serviço Social. Política Social. Trabalho. Focalização e Consumo. |
| Trabalho social cubano e tendências teóricas atuais | José Fernando Siqueira da Silva | Tendência Teóricas. Trabalho Social. Transição Socialista. |

Tabela 19: Eixo “Seguridade, acolhimento e pobreza”

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|--|---|--|
| Visão de jovens pais e mães sobre medidas de acolhimento institucional de seus filhos | Fabírcia Pavesi Helmer, Raquel de Matos Lopes Gentilli, Silvia Moreira Trugilho | Juventude. Condições de vida. Violação de direitos de crianças. Acolhimento institucional. |
| Envelhecimento, sustentabilidade e reforma do Sistema de Seguridade Social brasileiro: um novo | Anderson Gonçalves, Bruna Angela Branchi | Sustentabilidade social. Envelhecimento demográfico. Proteção social aos idosos. |

| | | |
|---|---------------------------------------|--|
| desafio demográfico para uma velha questão política | | |
| O Acolhimento em saúde no espaço da rua: estratégias de cuidado do Consultório na Rua | Afrânnia Hemanuely Castanho Duarte | Sistema Único de Saúde. População em situação de rua. Acolhimento. Consultório na Rua. |
| A estratégia hegemônica de enfrentamento da pobreza no Brasil redemocratizado | Raquel Mota Mascarenhas | Formação Social. Pobreza. Política Social. |

Tabela 20: Eixo “Questão social e política de assistência social”

| Título | Autora(s)/autor(es) | Palavras-chave |
|---|--|---|
| Activación y “cuestión social” una apuesta regresiva en el Uruguay Progresista | José Pablo Bentura Alonso, Cecilia Lacaño Lacaño | Activación. Cuestión social. Trabajo. Empleo. |
| Desigualdade e diversidade: o fator amazônico no contexto da Política de Assistência Social no Pará | Maria Cardoso Nascimento, Sandra Helena Ribeiro Cruz, Reinaldo Nobre Pontes | Diversidade. Território. Assistência Social. Fator Amazônico. |
| O Plano Brasil sem miséria e a modernização conservadora da política de Assistência Social | Mossicleia Mendes da Silva | Assistência Social. Plano Brasil sem miséria. Modernização conservadora. |
| A Assistência Social no município de Campinas (SP) e as relações de trabalho no Terceiro Setor | Octávio Fonseca Del Passo, Renata Ricardo Carvalho Silva | Assistência Social. Estado. Terceiro Setor. Reestruturação do Trabalho. Campinas. |

A segunda edição da revista contém 16 artigos divididos em diferentes temas, porém não foram encontrados mais materiais que discutem o projeto ético-político do Serviço Social.

Do total de 122 publicações encontradas através dos 4 periódicos científicos mais relevantes para o Serviço Social brasileiro no ano de 2019, apenas 2 possuíam os critérios de inclusão, que eram apresentar em seus títulos, resumos e as

palavras-chave: projeto ético-político; identidade profissional. Importante destacar que algumas revistas também contavam com resumos, resenhas, entrevistas, entre outros, porém não constam nesse trabalho por não atenderem ao critério de revisão.

Os critérios de exclusão foram os artigos não apresentaram de maneira explícita a discussão sobre o projeto ético-político e/ou que não fossem artigos, como por exemplo, entrevistas e resumos. Ao todo, 120 artigos não foram selecionados.

5. ANÁLISE DE DISCURSO E O DISCURSO PRESENTE NOS PERIÓDICOS

Após feito o levantamento do material nos periódicos que passaram pela revisão bibliográfica, será realizada a análise de discurso. Destacando novamente, passaram pela revisão quatro revistas, que possuem maior relevância para o Serviço Social brasileiro: Serviço Social & Sociedade, Katálisis, Ser Social e Textos & Contextos. A análise foi executada com base nos títulos e palavras-chave dos artigos publicados nestes periódicos.

Para que possamos realizar a análise de discurso, precisamos compreender qual era o contexto vivenciado no Brasil em 2019, ano utilizado para a revisão bibliográfica das revistas. Porém, também é necessária uma breve recapitulação de quais eventos antecederam 2019.

5.1 O contexto político do Brasil entre 2015-2019

A partir de 2015, a economia e a política brasileira atravessaram por pioras e crises. A reputação da presidenta eleita Dilma Vana Rousseff¹⁰ e de seu partido, o Partido dos Trabalhadores - PT, se desestabilizou perante a população. O ano de 2015 também é marcado por diversas manifestações sociais, onde foi possível identificar dois grupos antagônicos: um que pedia o *impeachment* da presidenta, com um forte apelo antipetista, e outro que saía em defesa de Dilma Rousseff. Como consequência desses acontecimentos, é aberto o processo de investigação e pedido de *impeachment* com acusações de violação de improbidade administrativa e

¹⁰ Exerceu mandato presidencial no Brasil entre 2011 até 2016.

orçamentária, e assim, a polarização política se instala no Brasil. E conforme Braz (2017, p. 88) relata que

Criou-se uma situação, deliberada e irresponsavelmente, que afundou não apenas Dilma e seu governo, mas o próprio país foi levado a uma crise monumental que, para além de seus determinantes econômicos principais, foi piorada conscientemente pelas classes dominantes para que atingissem a qualquer custo seus objetivos políticos.

Meses após a abertura do processo, a presidenta Dilma Rousseff é deposta de seu cargo na presidência. Manifestou-se também a narrativa acerca do acontecido principalmente do “impeachment ou golpe?”. Gomes (2016, p. 27) explica que

por mais que a população estivesse insatisfeita com os rumos da economia do país, por mais que os políticos corruptos quisessem barrar a operação Lava Jato e por mais que os interesses internacionais incentivassem a ruptura democrática, não havia nenhum motivo legal para a aprovação do impeachment da presidenta Dilma. O impeachment é o último recurso aplicado pela Constituição contra um mandato democraticamente eleito. Não foi apresentado nenhum crime de responsabilidade dolosamente cometido pela presidenta, uma vez que as chamadas pedaladas fiscais não passam de manobras fiscais que, por mais que sejam uma anomalia, não estão previstas na Constituição como passíveis de crime de responsabilidade. O que se formou, então, para a garantia da aprovação do impeachment e, portanto, do golpe, foi um consenso entre o presidente (afastado) da Câmara dos Deputados [...] com o vice-presidente Michel Temer, que também tem contra si uma série de denúncias e investigações por corrupção [...].

O golpe de Dilma Rousseff estava amparado nos meios legais previstos na Constituição, porém como explicado, as motivações políticas, pressão popular, burguesia e a imprensa serviram como amparo para sua legitimação.

Assim, assumiu o cargo de presidente, o até então vice-presidente Michel Miguel Elias Temer Lulia¹¹. Com um mandato marcado por reformas impopulares, como por exemplo a PEC 241/55¹², a reforma da previdência e a flexibilização do currículo do ensino médio. Podemos falar que

o impacto desse conjunto de ações – contrarreformas, renúncias fiscais e dívida pública – para o cotidiano dos trabalhadores é expressa na Síntese dos Indicadores Sociais do IBGE, divulgada em dezembro de 2017, a qual revela um expressivo aumento do número de pobres e miseráveis. O Brasil encerrou 2016 com 25,4% da população em situação de pobreza, o que

¹¹ Exerceu mandato presidencial em agosto de 2016 até 2019.

¹² A Proposta de Emenda Constitucional, conhecida como PEC dos gastos, estabeleceu um teto de gastos públicos, impedindo maiores investimentos em diversos setores, tais como educação e saúde.

corresponde a uma renda domiciliar per capita de aproximadamente R\$ 387/mês. Índice que em regiões como Nordeste e Norte atinge mais de 43% da população. Todavia, tal indicativo torna-se ainda mais grave quando nos referimos a segmentos específicos, como as mulheres pretas e pardas, sem cônjuge e com filhos de até 14 anos, das quais 64% estão na condição de pobreza; bem como 42,4% das crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. (SOUZA; SOARES, 2019, p. 17)

Temer encerrou seu mandato trabalhando a favor da elite econômica e burguesa, com uma guinada ao neoliberalismo e conservadorismo, e ao mesmo tempo, atingindo 62%¹³ de reprovação, e assim, influenciando as eleições de 2018.

Em 2018 foram realizadas as eleições presidenciais, nas quais podemos classificar como o pico de intensificação da polarização do país, dividida entre dois lados, com o segundo turno marcado pela disputa de Jair Messias Bolsonaro, na época concorria às eleições pelo partido Partido Social Liberal - PSL e Fernando Haddad, pelo Partido dos Trabalhadores - PT. Com 55,13%¹⁴, mais de 57 milhões de votos, Jair Bolsonaro¹⁵ foi eleito presidente do Brasil.

Ao longo de sua vida pública e principalmente durante sua campanha eleitoral, o neoliberalismo, o conservadorismo, a “ideologia de gênero”, os ataques aos direitos humanos, entre outros, sempre foram assuntos de constante presença nas falas de Jair Bolsonaro. Anderson (2020, p. 158) declara sobre Jair Bolsonaro que “é comum a opinião, entre a esquerda brasileira e a imprensa liberal europeia, de que sua ascensão representa uma versão contemporânea de fascismo”.

Foi neste contexto de polarização política, que foram publicados os artigos nos periódicos. Feita essa recapitulação, podemos compreender porquê, mesmo antes de Jair Bolsonaro assumir a presidência em janeiro de 2019, as revistas analisadas já preparavam-se para discutir os principais conceitos que perpassam uma democracia, como por exemplo, a discussão do avanço do conservadorismo, direitos sociais, os 30 anos da Constituição Federal, seguridade social e a conjuntura política propiciada pela direita brasileira.

5.2 Análise de discurso

¹³ Fonte do site G1.

¹⁴ Fonte do site G1.

¹⁵ Exerce mandato presidencial desde 2019 até o momento.

Para a realização da análise, algumas questões para a investigação foram feitas: a) o projeto ético-político é abordado de forma recorrente nas revistas? b) qual é o discurso prevalente nas principais revistas do Serviço Social no ano de 2019? c) Qual o contexto no ano que essas revistas foram publicadas? Essas questões auxiliaram na investigação e orientação da análise.

Ao longo da revisão bibliográfica buscou-se identificar quantos artigos foram publicados nas revistas, bem como, qual é o discurso predominante presente nas mesmas. Orlandi (2010, p. 9) nos explica que a análise de discurso vai “problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou o leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que ouvem nas diferentes manifestações da linguagem, a seus equívocos, sua opacidade.”. A técnica de análise foi aplicada através dos textos dos enunciados e palavras-chaves escolhidas: projeto ético-político; identidade profissional.

Dentre os 122 títulos e palavras-chave dos artigos examinados, apenas dois fizeram menção específica ao projeto-ético político do Serviço Social, foco de análise deste trabalho. Os dois artigos estão presentes na revista *Textos & Contextos*, com classificação A2, edição de número 01, que teve o editorial denominado “Trabalho profissional do/a assistente social: estratégias de resistências em tempos de regressão de direito”.

O primeiro, com o título de “Projeto Ético-Político do Serviço Social e a construção de um Projeto Educacional Classista”, palavras-chave “Educação classista. Projeto ético-político do serviço social. Formação profissional. Emancipação humana”, discute a privatização e mercantilização da educação, que atingem principalmente a classe trabalhadora, dificultando ainda mais o acesso à educação e enfraquecem os movimentos sociais, e ao mesmo tempo, aborda como a educação pública cria a possibilidade de superação do capitalismo e a emancipação humana, e com isso, frisa a importância da formação profissional, bem como do projeto ético-político, estarem alinhados à essas ideias, entre outras, como por exemplo, o rompimento com o conservadorismo e contra todas as formas de opressão.

O segundo, com o título “O enfrentamento ao conservadorismo no Serviço Social a partir das campanhas do CFESS/CRESS”, com as palavras-chave de “Serviço Social. Luta de classes. Projeto Ético-Político. Conservadorismo. CFESS/CRESS”, o artigo traz a reflexão sobre as campanhas lançadas em 2017 e

2018 pelo Conselho Federal de Serviço Social - CFESS, e também aborda a reatualização do conservadorismo e de práticas moralistas, e aponta diversas metodologias que podem ferir o Código de Ética. Alega também que o projeto ético-político direciona a atuação das/dos assistentes sociais e que desde os anos 70 a legitimação social do projeto profissional foi tão desafiadora quanto o movimento vivenciado, e que o projeto ético-político, o código de ética e a lei de regulamentação da profissão precisam se condensar e alinhar suas bandeiras, fortalecendo a prática e formação profissional.

Porém, não podemos deixar de ressaltar sobre a edição de número 136 da revista Serviço Social & Sociedade, que teve como tema “40 anos da “Virada” do Serviço Social: história, significados”. Como já falado anteriormente, o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, que ficou conhecido como “Congresso da Virada” teve como marco o início da discussão sobre projeto ético-político da profissão. Mesmo não aparecendo explicitamente as expressões procuradas, ao utilizarmos o não dito da análise de discurso, conseguimos compreender a sua relação com o tema de estudo.

Realizando a análise de discurso foi possível observar alguns pontos:

1) Dentre as quatro revistas analisadas, apenas uma, a Textos & Contextos, com classificação A2, que abordou especificamente sobre o projeto ético-político, totalizando dois artigos no total;

2) A identidade profissional não apareceu nos títulos e palavras-chave analisadas.

2) Nas revistas que foram examinadas, o ano de 2019 foi marcado por debates acerca de: direitos sociais, democracia, governo, conservadorismo e seguridade social;

3) Examinando a conjuntura vivenciada em 2019, é possível afirmar que a mesma influenciou significativamente na produção de conhecimento científico;

4) Pelo entendimento implícito, através do pressuposto do não-dito, destaca-se a preocupação com a democracia brasileira, percebida por meio dos assuntos tratados nas revistas.

Os últimos três pontos, exemplificam-se através das análises aplicadas nos títulos e palavras-chave. Na Revista Katálysis destacamos três artigos:

| Títulos | Palavras-chave |
|---|---|
| Interesses capitalistas e desafios para a efetivação dos direitos sociais: ataques e regressões | Política social. Direitos sociais. Capitalismo. Contrarreformas. |
| Os reflexos da crise econômica sobre os direitos trabalhistas no Brasil | Direitos trabalhistas. Crise econômica, Precarização. |
| A Universidade pública em tempos de ajustes neoliberais e desmonte de direitos | Educação pública. Direitos sociais. Emancipação. Neoliberalismo. Luta de classes. |

Em um desses artigos nota-se a atenção com os direitos sociais e os ataques que os mesmos sofreram. Os direitos trabalhistas passaram por mudanças no governo de Michel Temer em 2017 e também foram foco de discussão. O conhecimento universitário é um dos principais meios de conhecimento, porém as universidades públicas brasileiras passaram por hostilização da população.

Na revista *Ser Social* salientamos mais três artigos.

Tabela 22

| Título | Palavras-chave |
|--|---|
| Contrarreformas e recuo civilizatório: um breve balanço do governo Temer | Governo Temer. Contrarreformas. Fundo público. |
| A ascensão do conservadorismo e o projeto neodesenvolvimentista: implicações ao Serviço Social | Serviço Social. Neodesenvolvimentismo. Conservadorismo. Trabalho profissional |
| A Disputa da Narrativa Conservadora na Reforma Trabalhista | Reforma trabalhista. Conservadorismo. Pensamento social |

Novamente se sobressai a discussão sobre as reformas que ocorreram no governo do presidente Michel Temer e também o pensamento conservador que às perpassam, e conseqüentemente o aprofundamento das expressões da questão

social que surgem com elas. O projeto neodesenvolvimentista que cresceu na sociedade também repercute no interior do Serviço Social, os desafios que surgem no cotidiano profissional que só conseguem ser enfrentados com estratégias críticas.

Já no periódico Textos & Contextos, trazemos mais um exemplo.

Tabela 23

| Título | Palavras-chave |
|--|--|
| Brasil: as alterações institucionais no período recente e o novo governo | Governo Temer. Governo Bolsonaro. Reforma trabalhista. Emenda Constitucional 95. Políticas sociais |

Novamente o governo de Michel Temer é discutido. Também notamos a citação ao governo de Jair Bolsonaro que se iniciava. Como já falado anteriormente, Jair Bolsonaro fez diversas declarações polêmicas e de cunho conservador no passado, visto isso, entende-se a preocupação com seu mandato presidencial, que até o momento, corresponde com as expectativas já esperadas.

A importância dos outros temas de debate propostos pelos periódicos analisados, vão de acordo com o momento em que o Brasil encontrava-se. Sendo assim, foram temas imprescindíveis de discussão para o Serviço Social.

Porém, ao mesmo tempo, nota-se a falta da presença do projeto ético-político como foco central dos artigos, visto que, o mesmo também auxilia no combate ao conservadorismo, pois busca uma sociedade livre de preconceitos e mais igualitária. Como já falado anteriormente, o PEP não possui um documento específico que explicita o que ele é, mas é formado por três documentos. Estes documentos juntos, unidos de forma articulada, dão vida ao projeto ético-político do Serviço Social.

Ao mesmo tempo, é relevante frisar que tanto a prática profissional da/do assistente social, como a de produção científica precisam estar norteadas pelo projeto ético-político profissional. Entende-se assim, ainda que os artigos não abordem diretamente o tema, espera-se que as presentes ideias e discursos estejam de acordo com as ideias que constroem o projeto profissional.

Por fim, podemos levantar a questão: o projeto ético-político ainda não está devidamente consolidado na classe profissional e a sua discussão ainda não é

prioridade ou o mesmo já está intrínseco nas ideias de pesquisadores científicos, e não necessitamos mais abordá-lo como foco principal das discussões?

Para que seja possível alcançar alguma resposta (ou aproximar-se de uma), resgataremos os objetivos iniciais do trabalho. O principal objetivo era identificar se o projeto ético-político e a identidade profissional são temas atuais e debatidos pela produção científica do Serviço Social. Utilizando a classificação quantitativa, ao observarmos que dentre 122 artigos, apenas dois enfatizam o projeto ético-político e nenhum a identidade profissional, conseguimos compreender que nenhum deles foi foco de debate em 2019 nas revistas examinadas. Eles foram debatidos, mas não amplamente.

Mais uma vez, reafirmamos que para a publicação dos artigos, os mesmos necessitam estar em concordância com o projeto ético-político, ou seja, a própria escrita científica já carrega consigo a criticidade, a investigação, além de passarem por uma avaliação antes da publicação, entre outros, estas são algumas das ferramentas que auxiliam as publicações a seguirem padrões que são esperados para na profissão. Lembrando que mesmo assim não se afastam as possibilidades de escritas ou do fazer profissional conservador, com isso, é necessário sempre um olhar atento e vigilante. Além do mais, também existem os Conselhos Fiscais dos CREAS, onde são analisadas e fiscalizadas as denúncias de profissionais.

O PEP não nasce de maneira efêmera, mas sim, data-se que a sua gênese ocorre a partir do III CBAS, feito no ano de 1979. Ao longo dos anos foram construídas coletivamente as suas bases materiais e apenas nos anos 90 que ele se consolida perante à categoria profissional. Assim, mesmo que já passaram 40 anos da sua origem, a sua aceitação e hegemonia ainda são recentes para o Serviço Social.

Dessa forma, o debate sobre o projeto profissional ainda não deveria ser esgotado, principalmente quando ondas neoconservadoras perpassam o país e ameaçam a democracia e direitos sociais. Nesse momento, entende-se que o fortalecimento do PEP deveria estar sendo tratado como uma das prioridades para o Serviço Social.

Mesmo que não relacionado diretamente ao tema, não podemos deixar de referir sobre o momento em que este trabalho de conclusão foi elaborado. O ano de 2020 ficou marcado mundialmente pela pandemia de Covid-19. No contexto brasileiro, presenciamos por parte do presidente da república, Jair Bolsonaro, e seus

ministros, o completo negacionismo e descrença pela ciência, isolamento social e uso de máscara, principais métodos de cuidados contra a transmissão da doença. Foi através da intervenção de governadoras/es e prefeitas/os que surgiram as principais medidas no combate a Covid-19 no país.

A falta de reconhecimento das/dos profissionais da área da saúde que foram indispensáveis atuando diretamente no combate a pandemia também deve ser pontuado, principalmente na falta de equipamentos de proteção, poucos trabalhadores, além do estresse vivenciado. Nesse contexto, explicitamos a importância do trabalho das/dos assistentes sociais que atuaram na linha de frente nos hospitais e nas demais áreas de trabalho auxiliando a população na solicitação do Auxílio Emergencial¹⁶, além de realizar atendimentos sociais e encaminhamentos necessários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como propósito explorar os principais periódicos científicos do Serviço Social no Brasil no ano de 2019 e os artigos que foram publicados nos mesmos, para assim, aplicar a análise de discurso em seus títulos e palavras-chave.

Como método de estudo para a realização deste trabalho foi realizada a revisão bibliográfica, que tem por base textos já existentes sobre uma determinada área de estudo, e assim realizar a investigação de forma aprofundada visando um maior conhecimento e proximidade com o tema. Como mencionado durante o trabalho foi adotado como material de base para a revisão bibliográfica as revistas científicas com maior relevância para o Serviço Social no Brasil, com classificação A1 e A2, de forma intencional. As revistas e suas classificações que passaram pela revisão bibliográfica foram: *Katálysis* (A1), *Serviço Social & Sociedade* (A1), *Ser Social* (A2) e *Textos & Contextos* (A2).

A ferramenta aplicada foi a análise de discurso, e buscou compreender e desvelar além do texto escrito, compreender a realidade social, o contexto, as condições, a ideologia. Para realizar a análise de discurso nos títulos e palavras-chave das revistas, foi necessário refletir e retomar, a respeito dos princípios do

¹⁶ Benefício financeiro concedido pelo Governo Federal para trabalhadores informais, desempregados, microempreendedores e autônomos durante a pandemia. Recordamos também que foi através da oposição que o Auxílio Emergencial foi conquistado.

projeto ético-político profissional, bem como, as noções que amparam a análise de discurso para relacioná-los.

Não coube à esta pesquisa hierarquizar a importância dos saberes e conhecimentos presentes nos periódicos. O fato da pouca presença de debate sobre o projeto ético-político do Serviço Social nos periódicos analisados, não exclui a necessidade de discussão sobre os diversos assuntos presentes nos artigos. Notou-se que as forças políticas que estão detrás dos textos/discursos são fundamentais para a interpretação dos mesmos

Em momentos de avanço de retrocesso, conservadorismo, precarização da educação e desmonte dos direitos sociais conquistados pela classe trabalhadora, o avanço e compartilhamento do saber científico torna-se primordial no enfrentamento desse cenário.

Além de ser o ano de estudo mais recente para a realização da pesquisa, 2019 também foi cenário do início de um mandato presidencial de ordem conservadora e neoliberal. Por este motivo, entendeu-se que o Serviço Social, mais do que nunca, precisa ter seu alicerce teórico e prático consolidado e explícito perante a categoria profissional, buscando à defesa da cidadania, o fim da desigualdade e à luta por uma sociedade igualitária e emancipatória.

Assim, realizada contextualização da conjuntura que atravessava o país, podemos concluir que os anos de 2018/2019 influenciaram/contribuíram para que as revistas analisadas discutissem temas propícios ao momento vivido. Através do não dito, advindo da análise do discurso, notou-se a preocupação com a democracia brasileira e com os conceitos e direitos sociais que perpassam por ela.

Quanto aos objetivos específicos do trabalho, foi possível identificar que o PEP e a identidade profissional não foram temas específicos de debate na comunidade científica. A identidade profissional não foi mencionada e o PEP se apresentou nos artigos de maneira mínima.

Conclui-se que a análise de discurso foi realizada, dentro dos seus limites e possibilidades, em conjunto com os conceitos que perpassam o Serviço Social, tais como a crítica, ética, compreensão da realidade e de acordo com o Projeto Ético-Político. A análise de discurso integra o ramo das áreas da linguagem, durante a graduação em Serviço Social, não foi obtido contato com essa ferramenta de análise o que gerou dificuldades no seu entendimento, limites e aplicação.

Como contribuição final deste trabalho, entende-se que o PEP e a identidade profissional estão postos na realidade do cotidiano das/dos assistentes sociais, mas ainda não recebem a atenção devida. A temática abordada nesse trabalho e suas considerações nos auxiliam a reconhecer que o debate, estudos, visibilidade sobre as mesmas necessitam de avanço na categoria profissional.

Por último, declaro que esse processo de escrita e pesquisa se fez importante para a minha futura atuação como assistente social, para que possa estar em constante vigilância a favor de um projeto profissional crítico e reflexivo, na defesa dos direitos humanos, nos interesses da classe trabalhadora e por uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

- ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: com base no currículo mínimo aprovado em assembléia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf> Acesso em: 02 nov. de 2020.
- AGUIAR, A. G. Serviço Social e Filosofia: das origens a araxá. 5. ed. - São Paulo: Cortez, Piracicaba, SP, 1995. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/pamallasheron/servio-social-e-filosofia-das-origens-a-arax-antrnio-geraldo-de-aguiar-5-edio-45120017>> Acesso em: 09 out. de 2020.
- ANDERSON, P. Brasil à parte: 1964-2019. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BARROCO, M. L.; TERRA, S. H. Código de Ética do Assistente Social comentado. Organização do Cfess. São Paulo: Cortez, 2012.
- BARROCO, M. L. S. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político. Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n106/n106a02.pdf>> Acesso em: 03 dez de 2020.
- BRANDÃO, H. H. N. Introdução à análise do discurso. 2. ed. - Campinas, SP. Editora da UNICAMP, 2004. Disponível em: <http://www.sergiofreire.pro.br/ad/BRANDAO_IAD.pdf> Acesso em: 06 out. de 2020.
- BRASIL. Ato Institucional nº5, de 13 de dezembro de 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ait/ait-05-68.htm> Acesso em: 04 dez. de 2020.
- BRASIL. Lei de Regulamentação. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Brasília. 1993. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm#:~:text=LEI%20No%208.662%2C%20D E,\(Mensagem%20de%20veto\).&text=O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%3%9ABLICA%20Fa%3%A7o,as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20estabelecidas%20nesta%20lei.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8662.htm#:~:text=LEI%20No%208.662%2C%20D E,(Mensagem%20de%20veto).&text=O%20PRESIDENTE%20DA%20REP%3%9ABLICA%20Fa%3%A7o,as%20condi%C3%A7%C3%B5es%20estabelecidas%20nesta%20lei.)> Acesso em: 29 nov. de 2020.
- BRAZ, M. O golpe nas ilusões democráticas e a ascensão do conservadorismo reacionário. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 128, p. 85-103, jan./abr. 2017 Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n128/0101-6628-sssoc-128-0085.pdf>> Acesso em: 17 nov. de 2020.
- CASTRO, M. M. História do Serviço Social na América Latina. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Nadjy/histria-do-servio-social-na-amrica-latina-manuel-manrique-de-castro-5-edio-revista>> Acesso em: 07 dez. de 2020.
- CFESS. Código de Ética do/a Assistente Social. Brasília: CFESS, 1993.
- CHAUÍ, M. O que é ideologia. 2. ed. - São Paulo: Brasiliense, 2008. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/388158/mod_resource/content/1/Texto%2014%20-%20O%20que%20%C3%A9%20ideologia%20-%20M.%20Chau%C3%AD.pdf> Acesso em: 06 out. de 2020.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:

<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323589/>>. Acesso em: 27 ago. de 2020.

CRESS-RJ. Projeto ético político e exercício profissional em serviço social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS. 2013.

MAZUI, G. Jair Bolsonaro é eleito presidente e interrompe série de vitórias do PT. G1. Brasília, 10 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>> Acesso em: 09 dez. 2020.

G1. Governo Temer tem aprovação de 7% e reprovação de 62%, diz Datafolha. Brasília, 27 dez. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/12/27/reprovacao-de-temer-recua-para-62-no-fim-do-governo-diz-datafolha.ghtml>> Acesso em: 09 dez. 2020.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IAMAMOTO, M. V. Renovação do Serviço Social no Brasil e desafios contemporâneos. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 136, p. 439-461, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n136/0101-6628-sssoc-136-0439.pdf>> Acesso em: 25 nov. de 2020.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARTINELLI, M. L. Serviço Social: Identidade e alienação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MEDEIROS, L. V. A. Análise do discurso. Porto Alegre: SAGAH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788569726678/>. Acesso em: 28 ago. de 2020.

NETTO, J. P. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. O projeto ético-político profissional do serviço social brasileiro. Lusíada. Intervenção Social, Lisboa, n.º 42/45. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/1734/1/IS_42-45_13.pdf> Acesso em: 23 nov. 2020.

PRATES, J. C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. Textos & Contextos. v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. Porto Alegre: 2012. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/VZ733F30vyYV048tULD0.pdf>. Acesso em: 04 set. de 2020.

RICHARDSON, R. J. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4. ed. rev., atual. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013948/>>. Acesso em: 27 ago. de 2020.

SILVA E SILVA, M. O. O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <<https://doku.pub/documents/livro-scaneado-o-servio-social-e-o-popular-resgate-teorico->

metodologico-do-projeto-profissional-de-ruptura-maria-ozanira-da-silva-e-silva-orgpdf-9qgoke3zvkl> Acesso em: 05 out. 2020.

SOUZA, G; SOARES, M. G. M. Contrarreformas e recuo civilizatório: um breve balanço do governo Temer. *Ser Social*. Brasília, v. 21, n. 44, jan/jun, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/23478/21169> Acesso: 10 dez. 2020.